



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

SILVIA APARECIDA SANTOS CARVALHO

CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS A PARTIR DA SELEÇÃO LEXICAL
EMPREGADA NO GÊNERO TIRA:
ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental

UBERABA - MG

2024

SILVIA APARECIDA SANTOS CARVALHO

**CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS A PARTIR DA SELEÇÃO LEXICAL
EMPREGADA NO GÊNERO TIRA:
ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito final para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Barbosa Vidal.

UBERABA - MG

2024

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

- C325c Carvalho, Sílvia Aparecida Santos
Construção de inferências a partir da seleção lexical empregada
no gênero tira: ensino de leitura nos anos finais do ensino funda-
mental / Sílvia Aparecida Santos Carvalho. -- 2024.
79 f. : il., fig., graf.; tab.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede
Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,
MG, 2024
Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal
1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Histórias em quadrinhos na edu-
cação. 3. Inferência (Lógica). I. Vidal, Maria Eunice Barbosa. II.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.
- CDU 028(07)

SILVIA APARECIDA SANTOS CARVALHO

**CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS A PARTIR DA SELEÇÃO LEXICAL EMPREGADA NO GÊNERO TIRA: ENSINO DE
LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS, área de concentração
“Linguagens e Letramentos” (Linha de

Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas
Sociais) da Universidade Federal do Triângulo
Mineiro como requisito parcial para obtenção
do título de mestre.

Uberaba, 26/03/2024

Banca Examinadora:

Dr.^a Maria Eunice Barbosa Vidal – Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr.^a Juliana Bertucci Barbosa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr.^a Camila de Araújo Beraldo Ludovice
Universidade de Franca



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EUNICE BARBOSA VIDAL**, **Coordenador(a) do Programa de Mestrado Profissional em Letras**, em 27/03/2024, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA BERTUCCI BARBOSA**, **Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2024, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila de Araújo Beraldo Ludovice**, **Usuário Externo**, em 02/04/2024, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.u.m.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1221657** e o código CRC **0DB465AA**.

Dedico à minha família, cujo apoio incondicional e amor infinito me sustentaram ao longo desta jornada. E, acima de tudo, a mim mesma, pela dedicação incansável e determinação em alcançar este marco significativo em minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente a todas as pessoas que contribuíram de maneira significativa para a realização desta dissertação. Primeiramente, sou grata a Deus, e expresso minha profunda gratidão à minha mãe e irmãs, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para que eu perseguisse meus estudos com dedicação e determinação. Agradeço também ao meu amado marido, filhos e neto, pela compreensão, apoio e paciência ao longo deste desafiador percurso acadêmico.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos mestres e professores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PROFLETRAS), cuja generosidade em compartilhar conhecimento e experiência comigo ao longo dos anos, foi verdadeiramente inestimável. Não posso deixar de mencionar também a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba (SEMED), cujo apoio e oportunidades foram fundamentais para o meu crescimento profissional e para a conquista dessa posição tão significativa em prol da educação.

Não posso deixar de mencionar minha paixão pela profissão de educadora, que permeia cada página deste trabalho. A dedicação ao ensino e o compromisso com a valorização da nossa língua são princípios que continuamente busco honrar e aprimorar.

Aos meus queridos alunos, cujo entusiasmo e curiosidade constantemente me inspiram, agradeço por serem a razão pela qual escolhi este caminho profissional e pelo apoio que sempre demonstraram. Às amigas de profissão que contribuíram para esta conquista, expresso minha sincera gratidão. Em especial, gostaria de destacar as professoras Carmem Silva de Oliveira, Danúzia Fernandes Brandão e Erilma de Lima, pela cumplicidade na construção deste trabalho.

Agradeço à banca de qualificação por sua atenção e valiosas contribuições ao meu trabalho.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Barbosa Vidal, cuja orientação, apoio e valiosas contribuições foram essenciais para a elaboração desta dissertação. Sua dedicação e conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos, sem exceção, agradeço por fazerem parte desta jornada e por tornarem possível a realização deste importante marco em minha trajetória acadêmica.

“Escrever é se equilibrar na fina linha que separa o mundo real e o mundo dos sonhos, e ler aventurar por esse limite, explorando novos horizontes e descobrindo a magia que habita nas entrelinhas das palavras.”

Clarice Lispector

RESUMO

O ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental tem se deparado com desafios significativos, um dos quais é a construção de inferências a partir da seleção lexical empregada no gênero tira. A presente pesquisa discute a relevância de desenvolver a habilidade de construir inferências a partir da análise das palavras utilizadas nas tiras, e como isso pode ser efetivamente abordado no contexto educacional. O objetivo final deste trabalho é sugerir um roteiro didático-pedagógico para professores de Língua Portuguesa com sugestões de atividades de intervenção docente, a ser aplicado, em sala de aula, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como procedimentos metodológicos, inicialmente, foi aplicado um questionário com proposta no formato teste e uma proposta discursiva acerca da leitura de tiras, a fim de verificar os níveis de compreensão dos sujeitos da pesquisa. A partir da coleta e análise dos dados, foram elaboradas atividades de intervenção com estratégias de leitura, utilizando-se das tiras Níquel Náusea, de autoria de Fernando Gonsales, presentes no livro didático adotado pela escola, bem como uma análise crítica do papel desempenhado pelo livro didático no processo de ensino de leitura de tiras. Em complementação a essas atividades, foi elaborado um roteiro didático que poderá servir de sugestão a professores que atuam na educação básica. Para o estudo, buscamos fundamentar uma articulação teórica amparada no autor Marcuschi (2008, 2010, 2011), que proporciona uma base sólida para a análise dos processos inferenciais e da seleção lexical presentes nas tiras. Outros autores contribuíram para o andamento do nosso estudo, tais como Solé (1998), Souza, Souza e Bonfim (2010), Koch (2006), Koch e Elias (2011, 2015) e Kleiman (1995, 2002, 2013). Também foram pesquisados documentos norteadores do Ensino Fundamental como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais. Como conclusão, entendemos que a construção de inferências, a partir da seleção lexical nas tiras, é um desafio que pode ser enfrentado por meio de estratégias didáticas que desenvolvam as habilidades dos alunos de compreensão textual e construção de pensamento crítico, enriquecendo a experiência de leitura.

Palavras-chave: Inferência; Leitura; Tirinha no Livro didático; Ensino.

ABSTRACT

Teaching reading in the final years of Elementary School II has faced significant challenges, among which is the construction of inferences based on the lexical selection used in the comic strip genre. This research discusses the relevance of developing the ability to construct inferences based on the analysis of words used in the strips, and how this can be effectively addressed in the educational context. The final objective of this work is to suggest a didactic-pedagogical guide for Portuguese language teachers with teaching intervention activities, to be used with Elementary School II students in the classroom. As methodological procedures, initially, a questionnaire was applied with a proposal in test format and a discursive proposal on reading strips, to verify the levels of understanding of the research subjects. From data collection and analysis, intervention activities were developed with reading strategies, using the strips “Níquel Náusea”, authored by Fernando Gonsales, presented in the textbook adopted by the school, as well as a critical analysis of the textbook’s role in the process of teaching how to read comic strips. In addition to these activities, a teaching guide was developed that could serve as a suggestion for teachers working in basic education. For the study, we sought to base a theoretical articulation based on the author Marcuschi (2008, 2010, 2011) that provides a solid basis for the analysis of the inferential processes and lexical selection present in the strips. Other authors contributed for the progress of our study: Solé (1998), Souza, Souza and Bonfim (2010), Koch (2006), Koch and Elias (2011, 2015) and Kleiman (1995, 2002, 2013). Guiding documents for Elementary Education II were also researched, such as the National Common Curricular Base and the Minas Gerais Reference Curriculum. As we concluded, we understand that the construction of inferences, based on the lexical selection in the strips, is a challenge that can be faced through teaching strategies that develop students' skills in textual comprehension and construction of critical thinking, enriching the reading experience.

Keywords: Inference; Reading; Comic strip in the textbook; Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dados do SAEB.....	18
Figura 2 – Proposta de atividades LD I.....	44
Figura 3 – Proposta de atividades LD II.....	46
Figura 4 – Proposta de atividades LD III.....	47
Figura 5 – Proposta de atividades LD IV	49
Figura 6 – Proposta de atividades LD V	50
Figura 7 – Tira Níquel Náusea I.....	53
Figura 8 – Conhecendo os personagens da tira.....	54
Figura 9 – Tira níquel náusea II.....	57
Figura 10 – Tira Níquel Náusea III.....	59
Figura 11 – Tira Níquel Náusea IV	60
Figura 12 – Tira Níquel Náusea V	61
Figura 13 – Produção I	63
Figura 14 – Produção II	63
Figura 15 – Produção III	64
Quadro 1 – Propostas de intervenção	51
Quadro 2 – Intervenção I	52
Quadro 3 – Intervenção II	55
Quadro 4 – Intervenção III	56
Quadro 5 – Intervenção IV.....	58
Quadro 6 – Pesquisa com alunos.....	66
Quadro 7 – Respostas I.....	68
Quadro 8 – Respostas II.....	70
Quadro 9 – Respostas III.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
EJA	Ensino Médio Integral e Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LD	Livro didático
MEC	Ministério da Educação
NEMTI	Novo Ensino Médio Integral
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA	17
2.1 O TRABALHO COM A LEITURA NA ESCOLA	17
2.2 CONCEITO DE INFERÊNCIA.....	21
2.3 A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA DE TEXTOS.....	22
2.4 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	25
2.5 O GÊNERO TIRA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	26
3 DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES: ENSINO DE LEITURA	29
3.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SUAS PREMISSAS	29
3.2 O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS (CRMG).....	32
3.3 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD).....	33
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E <i>CORPUS</i>	35
4.1 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA.....	35
4.2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA E O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA	38
5 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS	40
5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES.....	40
6 CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO.....	43
6.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO LIVRO DIDÁTICO	43
6.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E INTERVENÇÕES	51
6.2.1 Proposta de intervenção I: apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel Náusea.....	52
6.2.2 Proposta de Intervenção II: construção inicial de inferências (deduções para a compreensão textual).....	55
6.2.3 Proposta de Intervenção III: Seleção lexical das atividades das tiras do livro didático.....	56
6.2.4 Proposta de Intervenção IV: Construção de Inferências e ampliar conhecimento de mundo	58
6.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DAS INTERVENÇÕES.....	61
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE – Questionário	79

1 INTRODUÇÃO

No atual panorama educacional, a habilidade de construir inferências a partir da seleção lexical em gêneros textuais específicos é um aspecto fundamental do processo de leitura. No centro desta discussão se encontra a análise da construção de inferências nas tiras, um gênero textual que desempenha um papel singular no desenvolvimento das competências interpretativas dos alunos.

A motivação para esta dissertação surgiu da observação dos resultados insatisfatórios obtidos pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental nas avaliações diagnósticas, especialmente no que diz respeito à compreensão de leitura de textos curtos.

Esse cenário desafiador instigou esta investigação, a fim de compreendermos aspectos desse baixo desempenho e propormos estratégias que possam melhorar significativamente a habilidade dos alunos em compreender textos de menor extensão.

Assim, destacamos a seguinte situação-problema: como desenvolver estratégias eficazes para auxiliar os alunos a superar as dificuldades na compreensão de textos, com especial enfoque na construção de inferências para compreender o efeito de sentido das palavras escolhidas? Essa indagação não apenas guiou nossa investigação, mas também serviu como ponto de partida para a formulação de soluções pertinentes e inovadoras no cotidiano escolar dos sujeitos pesquisados.

Nesse contexto, o objetivo geral foi sugerir um roteiro didático-pedagógico destinado aos professores de língua portuguesa, contendo propostas de atividades de intervenção que se concentraram na construção de inferências a partir da seleção lexical presente no gênero tira.

Para atingir esse objetivo amplo, delineamos os seguintes objetivos específicos: primeiro, reconhecer os valores semânticos transmitidos pelas unidades lexicais utilizadas nas tiras, permitindo inferências de sentido. Segundo, estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios dos alunos e as informações veiculadas pelas tiras. Em terceiro lugar, auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades cognitivas e compreensão textual, por meio do ensino de estratégias de leitura por meio do gênero tira. E, por último, apresentar as tiras presentes no livro didático com o intuito de fomentar a construção de inferências para a compreensão textual.

Nesse sentido, buscamos analisar de que maneira a seleção lexical nas tiras influencia a construção de significado, considerando a complexidade desse fenômeno no contexto educacional. Este estudo sugere uma proposta de intervenção, não apenas para preencher uma lacuna identificada no processamento de ensino da leitura, mas também colaborar para o aprimoramento de estratégias pedagógicas, expandindo as oportunidades de fomentar o desenvolvimento de leitura crítica e reflexiva.

Ao concluirmos este estudo, visamos fornecer aos professores de língua portuguesa dois recursos fundamentais: uma dissertação que oferece uma análise teórica embasada e propostas de intervenção aplicadas durante a pesquisa, apresentando uma análise de sua aplicabilidade em sala de aula e os resultados obtidos, e um roteiro didático contendo 10 atividades de intervenção com tiras presentes no livro didático utilizado pelos participantes. Este roteiro não apenas descreve as atividades propostas, mas também as contextualiza, estabelecendo objetivos claros e delineando habilidades específicas a serem desenvolvidas. Destaca-se que este roteiro didático representa uma contribuição pioneira do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Assim, este trabalho desenvolve uma análise focada nas tiras de Níquel Náusea, reconhecido por seu potencial didático e por apresentar personagens nada comuns que atraem o interesse dos estudantes. Ressaltamos que, para produzir o roteiro didático, utilizamos as tiras de Níquel Náusea presentes no livro didático nas sugestões das atividades de intervenção. Entretanto, os professores possuem a autonomia para selecionar tiras de diferentes autores, possibilitando a diversificação das experiências de aprendizagem dos alunos e a exploração de uma ampla variedade de estilos e temas presentes na linguagem visual das tiras.

O estudo destaca, além disso, que a escolha lexical nas tiras não só desempenha um papel essencial na construção de inferências, mas também apresenta um desafio aos alunos ao estimulá-los a deduzir significados subentendidos por meio de uma complexa interação entre palavras e imagens.

Além disso, realizamos uma análise crítica do papel desempenhado pelo livro didático no processo de ensino de leitura, com ênfase na maneira como esses materiais incorporam ou negligenciam as especificidades das tiras como instrumento para o desenvolvimento cognitivo de inferências.

O enfoque está voltado para a reflexão sobre a natureza das atividades relacionadas às tiras de Níquel Náusea, presentes no livro didático utilizado pelos alunos participantes da pesquisa. A investigação buscou esclarecer se há um espaço genuinamente dedicado ao estudo das contribuições desse gênero para o desenvolvimento da leitura, ou se as tiras são simplesmente introduzidas de forma ilustrativa, muitas vezes relegadas a um papel gramatical nas atividades propostas.

Dessa maneira, da perspectiva docente, refletimos sobre o papel desempenhado pelo livro didático no contexto do ensino da leitura. Com frequência, encontramos uma abordagem restrita, na qual as tiras são empregadas de maneira isolada, limitando-as a simples exercícios gramaticais. Essa prática negligencia a vasta riqueza e complexidade que as tiras podem oferecer como instrumento para o aprimoramento da competência leitora.

Nossa abordagem está embasada em referenciais teóricos significativos, tais como as contribuições de Marcuschi (1997, 2008, 2010, 2011) e Solé (1998), que oferecem conhecimentos sobre a construção inferencial e estratégias de leituras.

Desta forma, baseamo-nos em referenciais teóricos consolidados, nos documentos legais que estabelecem diretrizes para o ensino de leitura e na análise crítica do material didático. Elaboramos, como produto final, além da pesquisa dissertativa, outro volume: um roteiro didático, contendo sugestões de estratégias de intervenção para professores de Língua Portuguesa. Consideramos possível fomentar a construção das habilidades de inferir a partir da seleção lexical por meio do gênero tira, sugerindo uma abordagem de leitura mais crítica e reflexiva por parte dos alunos.

O trabalho foi estruturado em seis seções. Na primeira seção, apresentamos a introdução. Na segunda seção, trazemos o referencial teórico que embasa este estudo. Nesta seção, apresentamos as primeiras considerações acerca do ensino de leitura de textos, destacando a identificação inicial do desempenho insatisfatório dos alunos do Ensino Fundamental II na interpretação de textos. Fundamentamo-nos nas abordagens de Kleiman (1995, 2002, 2013), Marcuschi (1997, 2008, 2010, 2011), Souza, Souza e Bonfim (2010), Koch (2006), Koch e Elias (2011, 2015) e Solé (1998). Dividimos em cinco subseções que abordam: o trabalho com a leitura na escola; os conceitos de inferências; a construção de inferências na leitura de textos; uma breve discussão sobre os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa e o gênero tira no contexto da sala de aula.

Na terceira seção, são apresentados os princípios legais que oferecem uma compreensão do contexto normativo e o alinhamento das práticas de pesquisa com as diretrizes estabelecidas. Buscamos contribuir para discussões embasadas nas políticas educacionais voltadas para o ensino de leitura: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Na quarta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos e *corpus*, a escola campo e público-alvo da pesquisa. Na quinta seção, discorreremos sobre os resultados da pesquisa realizada com os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental por meio da aplicação de um questionário.

Na sexta seção são apresentadas as aplicações práticas das atividades de intervenção, que serão incluídas no roteiro didático como sugestões para os professores. Além dessa exposição, nas duas últimas seções, apresentamos os resultados obtidos pelos alunos em relação à construção de inferências por meio das atividades de intervenção, seguidos por uma análise crítica dessas atividades, considerando também a perspectiva oferecida pelo livro didático.

Em suma, a presente pesquisa visa oferecer perspectivas estimulantes e práticas para o campo do ensino de leitura: a construção de inferências a partir da seleção lexical em tiras, o papel do livro didático e o desenvolvimento de estratégias de intervenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Esta seção se dedica aos conceitos teóricos básicos que fundamentam a pesquisa. Assim, as subseções abordam a leitura de textos, a construção de inferências pelo leitor, o ensino de leitura pautado nos gêneros textuais, além da proposta de trabalho com o gênero tira.

2.1 O TRABALHO COM A LEITURA NA ESCOLA

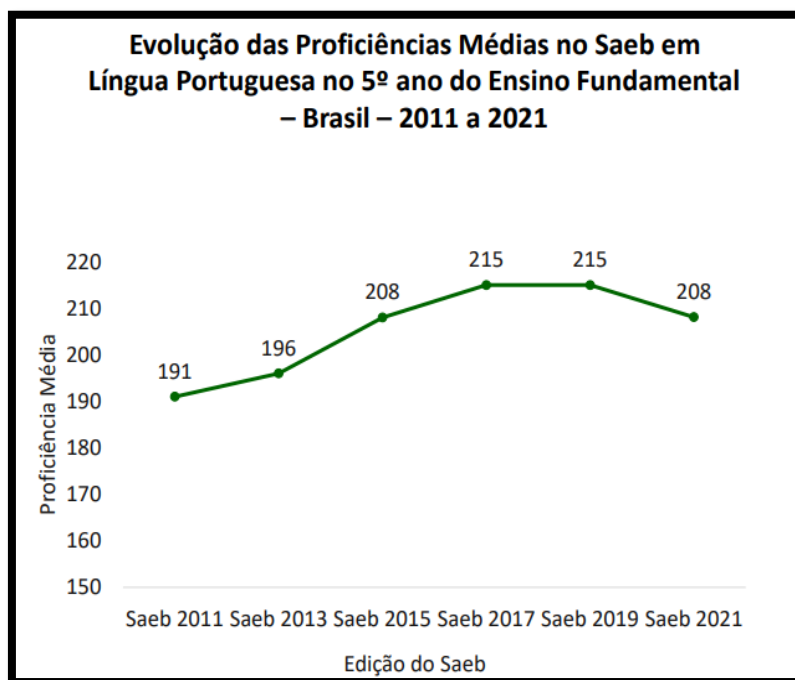
Com base na pesquisa de autores como Kleiman (1995), Marcuschi (2010), Souza, Souza e Bonfim (2010), entre outros, expomos inicialmente uma discussão sobre a importância de oportunizar a leitura em sala de aula, para posteriormente, tratarmos da construção de inferências em atividades de intervenção a partir de uma leitura de tirinhas presentes no livro didático a ser apresentado mais adiante.

A opção pelo trabalho com o livro didático se dá em razão de que a escola é o espaço de formação de conhecimentos e, sendo assim, detém subsídios para ampliar o vocabulário dos alunos, desenvolvendo a leitura fluida de textos de diferentes gêneros, o que lhes permite inferir sentidos.

Por esta razão, a leitura é um conteúdo priorizado nos currículos da educação básica e que precisa ser valorizado em sala de aula. Sobre este assunto, Souza, Souza e Bonfim (2010) afirmam que é importante que a leitura seja encarada como uma atividade significativa e que vá além da mera decodificação de palavras.

Marcuschi (2010) também contribui neste estudo, dizendo que a leitura é uma atividade fundamental na formação dos estudantes, tanto para o seu desenvolvimento cognitivo quanto para o seu processo de construção de conhecimento e de aprendizagem.

Tendo em vista as dificuldades comuns entre os alunos na leitura e compreensão do texto escrito, destacamos o Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB), que registrou baixo desempenho de alunos em leitura nos últimos anos. A Figura 1 apresenta os registros dos anos de 2011 a 2021.

Figura 1 – Dados do SAEB

Fonte: Disponível em: <https://encurtador.com.br/bmuH7>. Acesso em: 28 abr. 2023.

De acordo com os resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observamos que em 2021, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, a aprendizagem de Língua Portuguesa de alunos do 5º ano caiu para 215 pontos; sendo que, em 2019, desceu para 208, e houve uma redução de 7 pontos em 2021. Podemos perceber que os alunos do 5º ano não foram capazes de reconhecer a tese defendida nos textos de opinião, como reportagens, por exemplo. Ressalta-se também que os participantes da avaliação não foram capazes de construir inferências, inclusive, a partir da leitura de tiras, objeto desta pesquisa.

Coincidentemente, a escolha do tema – a construção de inferências como uma estratégia para a interpretação de textos – justifica-se em razão da vivência adquirida nas aulas de Língua Portuguesa ao longo dos anos no magistério, confirmada com o cenário que se verifica acima.

Entendemos que é necessário levar os alunos a pensar o novo, a partir do velho, do que já é conhecido, propondo atividades dinâmicas e diversificadas de leitura, para que se sintam integrados ao ambiente letrado.

Além do mais, entendemos que a aprendizagem está relacionada com o desenvolvimento, ou seja, é necessário atentar para as etapas do desenvolvimento

de cada indivíduo, para que essa aprendizagem aconteça de forma significativa e tranquila.

De acordo com Kleiman (1995), a característica mais distintiva de um leitor competente é a versatilidade na leitura. Isto é, ao invés de usar apenas um caminho de ação para acertar a uma direção, ele usa outros caminhos. Quando um falha, outra estratégia é colocada em prática.

As estratégias de leitura são pensadas para permitir a independência que torna a leitura consciente e reflexiva. Outro aspecto que podemos destacar, é a aproximação professor-aluno, que se dá mediante o ensino da leitura. Essas premissas apontam que a motivação da leitura parte da diversificação nas práticas pedagógicas e na compreensão mútua do aprendiz. Porém, nem sempre é possível o professor articular as práticas de leitura caso não haja conhecimento, formação para o ensino de leitura.

Segundo Souza, Souza e Bonfim (2010), o professor encontra grandes desafios em desenvolver uma metodologia orientada na prática de leitura:

[...] as dificuldades encontradas dentro da sala de aula trazem ao professor insegurança devido à falta de orientação e formação dele próprio, principalmente, em resistir no conceito de que ler na sala de aula, não é algo prazeroso e, dessa forma, os alunos não se acostumam a isso. É preciso haver uma metodologia didático-pedagógica e direcionada à leitura e, com isso, deve-se buscar corrigir essas falhas, quanto antes, melhor, inserindo a leitura no dia-a-dia dos alunos. (Souza; Souza; Bonfim, 2010, p. 3)

Dentro da escola, exercendo a docência, percebemos nas rodas de conversas e de acordo com os resultados das avaliações realizadas em relação à interpretação textual que os professores enfrentam dificuldades em realizar o ensino de leitura de forma interativa, visto que a compreensão textual está ligada ao efeito de conhecimento prévio e, muitas vezes, as aulas acabam não sendo proveitosas, com momentos para trocas e discussões.

Na percepção de Kleiman (2002, p.35), “o professor deve propiciar contextos a que o leitor deva recorrer simultaneamente, a fim de compreendê-lo em diversos níveis de conhecimento, tanto gráficos, quanto linguísticos, pragmáticos, sociais e culturais”.

Frente ao exposto, acreditamos que o texto é um evento comunicativo, porque ele não é apenas uma sequência de palavras e frases, mas é resultado de uma série

de escolhas que o autor faz em relação à linguagem, ao estilo, ao gênero, ao público-alvo, ao contexto e ao propósito comunicativo.

Por isso, é importante considerarmos o texto como um evento comunicativo complexo, que requer uma análise cuidadosa de suas diferentes dimensões para que se possa compreendê-lo em sua plenitude. Assim:

[...] se a língua é atividade interativa e não apenas forma, e o texto é um evento comunicativo e não apenas um artefato ou produto, a atenção e a análise dos processos de compreensão recaem nas atividades, nas habilidades e nos modos de produção de sentido, bem como na organização e condução das informações. (Marcuschi, 2011, p. 93)

Dessa forma e sob tal complexidade, discorreremos sobre a necessidade de o aluno chegar à construção de sentido do texto lido, levando em conta a sua habilidade de inferir. A capacidade de tirar conclusões é parte integrante do processo de leitura e compreensão, já que é com base nisso que os leitores combinam conhecimentos diversos e produzem novos conhecimentos.

A leitura sem compreensão é apenas uma atividade de decodificação; por isso, a compreensão é enfatizada como fator relevante no processo de leitura. Assim sendo, podemos afirmar que:

[...] é o leitor que constrói o significado do texto, e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor (Solé, 1998, p. 22)

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2011) também afirmam que a leitura é uma atividade interativa complexa que envolve a produção de significados, a partir da relação entre o conhecimento prévio do leitor e as informações fornecidas no texto. As autoras enfatizam que não existe um único sentido definitivo para um texto, mas, sim, um sentido que é construído na interação com o leitor.

Portanto, é crucial que o leitor recrie o percurso do autor, identificando as pistas linguísticas deixadas no texto. Nesse sentido, consideramos que a inferência é uma habilidade cognitiva que permite ao aluno ampliar informações de modo coerente e eficaz.

Finalmente, destacamos que o papel do professor é fundamental e insubstituível no processo educacional. Ao decidirmos incorporar atividades de leitura

em nosso trabalho diário, proporcionamos aos estudantes não apenas acesso ao conteúdo, mas também a oportunidade vital de desenvolver habilidades de leitura crítica e construção de inferências.

Portanto, é por meio da orientação cuidadosa e inspiradora de nós, professores, que os estudantes não apenas adquirem conhecimento, mas também cultivam um pensamento crítico e uma compreensão profunda dos temas abordados.

2.2 CONCEITO DE INFERÊNCIA

Nesta subseção buscamos traçar uma compreensão sobre as inferências a partir de teóricos que embasam nossa pesquisa como, por exemplo, Koch (2006) e Kleiman (2013). Nas palavras de Koch (2006, p. 50),

[...] as inferências constituem estratégias cognitivas, por meio das quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto (em sentido amplo), constrói novas representações mentais e /ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto.

De posse dessa definição, é possível entendermos que inferir é um processo mental que permite concluir alguma coisa a partir de outra conhecida anteriormente. Kleiman (2013), igualmente, conceitua o processo inferencial como estratégia cognitiva de leitura, na qual se utilizam elementos formais ou lexicais do texto para fazer associações necessárias a um determinado contexto.

Ainda conforme Kleiman (2013), o fomento do “pré”-conhecimento é essencial para a compreensão dos textos. O entendimento que o leitor possui sobre a questão é fundamental para que consiga elaborar as conclusões essenciais, permitindo a conexão de diversas partes isoladas do texto em uma narrativa coesa. A autora complementa, ainda, defendendo que a construção de inferências, que se dá como recorrência do conhecimento de mundo, é também motivada pelos itens lexicais no texto, sendo um processo inconsciente do leitor proficiente.

Como se sabe, a construção de inferências é efetivada na mente do leitor, enquanto está lendo um texto. Portanto, podemos concluir que o texto induz a geração de inferências, que é um expediente próprio da cognição humana. Em outros termos, durante a leitura de um texto (ou depois dela), o leitor ativa o seu conhecimento prévio a partir de itens lexicais e contextuais, construindo novas significações. Esse processo

acontece na interação entre o leitor e o texto, uma vez que o texto pode não apresentar todas as informações completamente explícitas, ou seja, poderá haver ideias implícitas a serem recuperadas na atividade de produção de sentidos pelo leitor.

Sintetizando, a definição de inferência adotada neste trabalho, apoiamo-nos também em Koch (2006), que entende caber ao leitor relacionar as informações explícitas, no texto, com o que está implícito, preenchendo lacunas.

Esse preenchimento de lacunas, portanto, ocorre por meio das vivências de mundo do leitor, que aciona as suas histórias de leitura e as suas experiências de vida, armazenadas na memória, para estabelecer pressupostos a partir de outras já dadas.

2.3 A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA DE TEXTOS

A construção da leitura por meio da inferência é um trabalho continuado e de prática diversificada para que se possa obter sucesso. É crucial focar em estratégias de intervenções que estimulem o pensamento crítico, como análise de pequenos textos e discussões em grupo. Além disso, é importante dar *feedback* constante para guiar o progresso do aluno leitor, enquanto ele desenvolve habilidades de construir inferências.

De acordo com Marcuschi (2011), a construção de inferências é o processo mental pelo qual o leitor, a partir das informações presentes no texto e de seu conhecimento prévio sobre o assunto, consegue deduzir informações que não estão explícitas no texto. Desse modo, inferir sentidos é uma forma de compreensão que envolve a interpretação de pistas ou indícios presentes no texto. Assim:

A contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é a de funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência. As inferências atuam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto, ou seja, como estratégias ou regras embutidas no processo. (Marcuschi, 2011, p. 94)

Ainda para Marcuschi (1997), a linguagem é mais do que apenas um meio de comunicação. A semântica e o significado do texto não são confinados pela estrutura linguística do texto nem confundidos com o conteúdo da informação.

As inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na informação textual e no contexto, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente (Marcuschi, 1997, p. 95)

Complementando essas proposições do autor, todo significado está associado ao processo de raciocínio que remonta a algo já conhecido pelo leitor. Por isso, quando um leitor desenvolve a habilidade de inferir, constrói significado a partir do seu conhecimento prévio que inclui, inclusive, as relações de intertextualidade com outros textos armazenados na memória.

Conforme se confirmou na fundamentação teórica, a inferência se manifesta num processo de leitura que se baseia na capacidade de o aluno leitor preencher lacunas, de deduzir informações não explicitamente disponíveis no texto. Contudo, a construção de inferência não se dá exclusivamente por meio da intertextualidade, porém é favorecida pelo processo que permite associar diferentes textos, estabelecendo conexões temáticas.

Segundo Marcuschi (2008, p. 131), a intertextualidade é o reconhecimento de textos previamente conhecidos na leitura de um outro texto. Portanto, é por meio da intertextualidade que também se produzem inferências mais complexas e aprofundadas. Ressalte-se que a intertextualidade pode ser utilizada para criar um efeito de sentido humorístico, irônico ou de crítica social tão presentes no gênero tira, sobre o qual mais adiante se discorrerá.

Em nossa prática de sala de aula, a intertextualidade é destacada nas atividades de intervenção que envolvem o ensino de leitura, pois permite que o aluno faça associações e construa inferências que enriquecem a sua experiência com o texto.

Nesta pesquisa, além da estratégia de levar os alunos à construção de inferências a partir da intertextualidade, outra estratégia que utilizamos é explorar a seleção lexical empregada nos textos, em especial nas tiras. Desse modo, destacamos Vilela (1994, p. 24) para quem “o conhecimento lexical é conhecimento da língua e conhecimento cultural”, dado que a ampliação do conhecimento lexical de uma língua é “também um processo de aculturação”.

Nesse sentido, entendemos que fazer inferências a partir do léxico requer entender o significado das palavras ou expressões em um contexto mais abrangente,

usando sugestões fornecidas pela linguagem. Isso abarca compreender o significado de uma palavra conforme o contexto, deduzir o sentido de expressões idiomáticas e interpretar nuances de vocabulário. Em suma, consiste em tirar conclusões ou fazer suposições fundamentadas nas palavras e frases presentes em um texto ou discurso.

Vilela (1994, p. 24) aponta a necessidade de contextualizar as palavras e expressões da língua no ensino da leitura. Segundo o autor, é necessário que os alunos consigam identificar palavras desconhecidas a partir do contexto em que estão inseridas, utilizando pistas como o sentido geral do texto, a relação entre palavras e a progressão das ideias. Enfim, a seleção lexical do texto é um auxiliar na construção de sentidos.

Dessa maneira, salientamos que, como professores, somos os promotores de leitura na escola, mediadores das reflexões, da ampliação do conhecimento cultural, buscando a transformação social no trabalho de intervenção que pode se realizar não somente na sala de aula, mas também na biblioteca ou em qualquer outro espaço escolar. Por fim, destacamos Marcuschi (2011, p. 90), que defende: “A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural”.

Ainda sobre as estratégias didáticas para o trabalho com a leitura em sala de aula, consideremos Solé (1998), que ensina:

[...] o leitor que constrói o significado do texto, e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor. (Solé, 1998, p. 22)

Dentro de muitas possibilidades de estratégias de intervenção pedagógica, a opção por gêneros textuais é sugerida nos currículos para serem trabalhados em diversos componentes curriculares. Os gêneros textuais integram um quadro quase ilimitado. No entender de Marcuschi (2008), não há gêneros ideais para o ensino. No entanto, o autor chama a atenção para a escolha de gêneros que sejam pensados mais para trabalhar a compreensão e produção de textos recorrentes na esfera social. De modo complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 também destaca a importância dos gêneros textuais para a construção de habilidades e competências, no que se refere à compreensão da leitura pelos alunos. Sendo assim, optamos pelo gênero tira como uma estratégia de ensino de construção de sentidos dos textos.

O nosso papel de professor como mediador de leitura é essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. O mediador atua como um guia, facilitando o acesso dos alunos ao mundo dos textos e incentivando o prazer pela leitura. Temos que criar um ambiente propício para a exploração e estímulos à reflexão crítica sobre os conteúdos abordados e promover a interação significativa com as obras.

2.4 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir dos estudos de Bakhtin (1997), surgiram as referências básicas para a pesquisa sobre os gêneros. Conforme Marcuschi (2010), os gêneros se materializam em situações comunicativas, variando de acordo com a sua funcionalidade.

Desse modo, o autor enfatiza a importância de se entender os gêneros textuais como parte fundamental da vida em sociedade, pois desempenham uma função fundamental na construção das relações sociais, na troca de informações e na produção de sentidos. Destaca, também, a importância de se considerar a diversidade de gêneros textuais existentes, reconhecendo suas particularidades e características específicas, para que se possa compreender de forma mais plena o uso da linguagem e sua função social.

Já os tipos textuais, para o autor, integram as seguintes divisões: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Assim se considerando, esse conjunto de categorias é limitado, porém a categoria que predominar, em um determinado texto, é que o define como narrativo, como argumentativo e assim por diante.

Entendemos que para trabalhar de maneira eficaz com os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, é importante propiciar o contato dos alunos com os mais variados gêneros. Por meio do nosso trabalho de docência, compreendemos que não é preciso fazer com que os discentes absorvam ou até mesmo memorizem quais são as características ou estruturas, individualmente, mas é possível fomentar a compreensão dos efeitos de sentido causados pelo uso de um gênero em detrimento de outro, em cada contexto específico.

Nesse sentido, ao realizar a prática de leitura a partir de um gênero textual, enfatiza-se que a estrutura de um gênero pode modificar em diferentes situações, por diversas razões. Segundo Marcuschi,

Não podemos defini-los (gêneros) mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: "Querida mamãe. (Marcuschi, 2010, p. 31)

Na escolha de uma intervenção pedagógica, muitas são as sugestões de gêneros para serem utilizados. Os documentos norteadores trazem inclusive uma abordagem de ensino de Língua Portuguesa que sugere a utilização dos gêneros, como se verificará na seção mais adiante.

Marcuschi (2010) chama a atenção da importância do uso dos gêneros no ambiente de estudo escolar. O problema está no modo como os gêneros estão sendo apresentados e trabalhados em sala de aula.

Desta forma, a presente pesquisa pretende mostrar que, para a prática de leitura em sala de aula, é possível partir do gênero tira e propor aos alunos atividades que lhes permitem atingir a compreensão, ampliando o conhecimento de mundo. A razão está em que observamos que as propostas do livro didático adotado pela nossa escola, "Português: Linguagens", no geral, não proporcionam aos alunos construir sentidos.

Sendo assim, passaremos a discorrer sobre o gênero tira, que aparece no livro didático escolhido e trabalhado como material de apoio na escola campo da nossa pesquisa. Ampliar o conceito de que o gênero tira pode contribuir para a construção de inferência voltada à compreensão de leitura, proposta desta pesquisa.

2.5 O GÊNERO TIRA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Nossa opção pelo gênero tira, que combina elementos visuais e verbais de forma curta e humorística, decorre da percepção de que a tira é bem aceita pelos alunos. Em suma, consideramos, nas leituras em sala de aula, o interesse dos alunos por esse gênero textual.

Ramos (2009) sinaliza que essa aceitação se deve ao fato de o gênero tira apresentar como foco principal o humor e, por ser curto, atrair a atenção de leitores diversos. Outro fator que podemos destacar é a linguagem utilizada nos quadrinhos que se aproxima, muitas vezes, da oralidade do discente.

As tirinhas, segundo o autor, caracterizam-se por integrar elementos visuais, como planos e ângulos de visão, protagonistas e personagens secundários, figuras cinéticas e metáforas visuais. Além disso, a linguagem verbal desempenha um papel essencial, com balões de fala, legendas e onomatopeias que contribuem para a sua organização composicional.

A leitura de tirinhas envolve conhecimento prévio dos alunos para sua compreensão, e são as “entrelinhas” apresentadas nesse gênero que necessitam ser trabalhadas. O aluno que desenvolve a habilidade de inferir poderá ter um desempenho satisfatório de compreensão para qualquer texto lido. O gênero tira dá ao leitor a capacidade de fazer suposições sobre informações que não estão explícitas no texto, acarretando a realização de hipóteses argumentativas.

Centramos o nosso trabalho no gênero tira, pois permite ao professor traçar estratégias no ensino de leitura. Solé (1998) defende, em relação às estratégias de leitura, que o aluno projeta seu trabalho de leitura em geral, por meio de questionamentos que podem ser realizados para a compreensão do texto.

A autora sugere etapas para o desenvolvimento da leitura em sala de aula, ou seja, primeiramente é feita uma preparação para “antes da leitura”, interação para “durante a leitura” e por último um trabalho reflexivo para “depois leitura”, ou seja, uma avaliação da prática desenvolvida, que pode mostrar se o aluno alcançou a habilidade de leitura e compreensão. Com base nessa avaliação, não contemplando a habilidade, o professor poderá articular novas estratégias de intervenção para alcançar o objetivo proposto.

A partir do pressuposto de que primeiro o professor tenha um conhecimento seguro e definido da função do gênero tira, este poderá estar preparado para desenvolver uma proposta pedagógica. É imprescindível salientar a necessidade de conhecimento, por parte do professor, do gênero que quer ensinar. Caso contrário, grandes dificuldades podem se manifestar durante o trabalho.

Nesse sentido, reafirmamos que o gênero tira foi escolhido para as realizações das atividades de intervenções pela sua brevidade e concisão, visto que oferece aos leitores uma experiência única de narrativa visual e humorística, proporcionando

momentos de entretenimento leve e reflexão sobre questões cotidianas de forma acessível e envolvente. Seja por meio de piadas rápidas, ironia inteligente ou comentários sociais, as tiras oferecem um escape divertido e perspicaz, enquanto celebram a arte de contar histórias com imagens e palavras.

Além disso, o professor mediador orienta os alunos na seleção de materiais adequados às suas necessidades e interesses, adaptando estratégias de leitura conforme o nível de compreensão e as características individuais de cada aluno.

Dessa forma, ao desempenhar o papel de mediador de leitura, o professor não apenas auxilia os alunos no desenvolvimento das competências leitoras, mas também os prepara para serem leitores autônomos, críticos e reflexivos ao longo da vida.

Nesse sentido, observamos a nossa realidade em sala de aula, após um diagnóstico que resultou de um questionário, envolvendo perguntas referentes à leitura interpretativa de tiras. Consequentemente, este trabalho demonstra a utilização do gênero tira como sugestão para contribuir na solução de dificuldades dos alunos em relação a inferir e compreender um texto. Consideramos o próprio livro didático como suporte para este trabalho por apresentar o gênero tira em diversas situações didáticas.

3 DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES: ENSINO DE LEITURA

Nesta seção apresentaremos os princípios legais que norteiam os processos educativos na escola no que se refere ao ensino de leitura. Destacamos os seguintes documentos: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Referencial de Minas Gerais (CRMG) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), analisando as suas proposições.

3.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SUAS PREMISAS

Os documentos norteadores do ensino apresentam diretrizes que contemplam o desenvolvimento da prática de leitura em sala de aula. A BNCC tem suas proposituras, inicialmente, fundadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que foram criados para novas abordagens de ensino e para nortear a elaboração de planejamentos.

Um ponto importante a ser considerado na redação dos PCNs é que a política de formação de leitores deve ser organizada mediante a uma prática que valorize o ato de leitura. Esse documento também destaca que não é exclusivamente uma atribuição do professor de Língua Portuguesa a responsabilidade de promover a leitura em sala de aula. E ainda afirma que as práticas de leitura, no espaço escolar, devem ser elaboradas de acordo com a realidade em que os alunos estão inseridos.

A partir da análise dessa proposta central, a BNCC veio para confirmar a necessidade de um ensino pautado em um trabalho com múltiplas linguagens nas etapas da educação básica. Além do mais, o documento apresenta com detalhes as habilidades relacionadas ao trabalho com imagens, sons e uso das tecnologias.

A BNCC (2018) sugere entre as habilidades e competências, que se faça a identificação e compreensão das informações explícitas e implícitas presentes nos textos, bem como inferir sentidos e informações com base no conhecimento prévio e no contexto. Ainda destaca a leitura dentre os quatro eixos fundamentais da linguagem:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de

trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2017, p. 71)

Na redação da BNCC (2017), observamos que o ponto central no componente Língua Portuguesa é o trabalho com o texto na perspectiva de diferentes linguagens. A BNCC não visa, como mostrado anteriormente, à decodificação de códigos linguísticos e/ou à amostra do sistema gramatical. Pelo contrário, a BNCC (2017) sugere um trabalho capaz de valorizar a língua – falada e escrita – em diversos contextos para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Dessa maneira, destaca que as requisições cognitivas da leitura devem aumentar gradualmente desde os primeiros anos da educação básica do Ensino Fundamental até o Ensino Médio:

[...] desde o uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas). (Brasil, 2017, p. 75)

Partindo desse pressuposto, com este estudo, esperamos contribuir, em termos práticos e embasados nas habilidades da BNCC, para um trabalho interventivo que contemple a abordagem proposta nesse documento. Desta forma, a presente investigação pretende, por meio de um trabalho de intervenção didática, utilizar o gênero tira para a construção de sentido e compreensão dos textos.

Cabe destacarmos que, segundo as diretrizes da BNCC (2018), os conhecimentos lexicais essenciais para compreender e expressar-se linguisticamente devem ser gradualmente adquiridos durante o Ensino Fundamental. Isso ocorre por meio de atividades que envolvem leitura, audição, produção oral, escrita e uso de diferentes formas de linguagem, permitindo a reflexão sobre a língua e suas diversas manifestações. Tais práticas abordam não apenas os conceitos e regras linguísticas, mas também a análise dos efeitos de sentido das palavras nos textos.

Na área de Língua Portuguesa, a BNCC (2018) sugere que os estudantes analisem as tiras do ponto de vista da estrutura, do uso da linguagem, das marcas do gênero e da intencionalidade comunicativa. Também inclui a identificação dos

personagens, das falas, dos elementos visuais, das palavras ou itens lexicais responsáveis pelo humor ou pelas críticas presentes nas tiras.

Partindo dessas considerações, destacamos as seguintes habilidades da BNCC (2018) como embasamento teórico para a realização do nosso trabalho de proposta de construção de inferências a partir da seleção lexical empregada no gênero tira:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (BRASIL, 2017, p. 95)

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (BRASIL, 2017, p. 95)

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p. 95)

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BRASIL, 2017, p. 97)

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, *memes*, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 6º ano- Deduzir e fundamentar nos textos multissemióticos os efeitos de sentidos, pontuação, recursos iconográficos. (Brasil, 2017, p. 141)

Com a implantação da BNCC (2017), uma das ferramentas mais acessíveis na escola – o livro didático (doravante LD) – deverá atender às propostas da BNCC, que sugere que a escolha do LD seja compatível com as diretrizes curriculares e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Dentro desse contexto, o estudo do léxico é abordado na BNCC (2018) no âmbito da Análise Linguística/Semiótica, com o objetivo de desenvolver estratégias (metas) cognitivas nos alunos para a análise e avaliação dos processos de leitura e produção textual. Isso inclui considerar elementos como os efeitos de sentido do texto, sua estrutura, contexto de produção e estilo adotado. Nesse sentido, o léxico é apresentado como um componente importante na construção do estilo e dos efeitos de sentido do texto.

A primeira referência ao estudo do léxico emerge no contexto da leitura, que abrange seis dimensões, uma das quais é a "expansão do vocabulário através da

exposição a textos e obras de referência, entre outras estratégias" (Brasil, 2015, p. 37).

O eixo da análise linguística perpassa todos os demais, em diferentes níveis, de acordo com a etapa de escolaridade (...). Destacam-se, segundo esta perspectiva, a reflexão acerca da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfosintáticos, sinais gráficos, diagramação, entre outros) e a apropriação de estratégias de exploração dos elementos constitutivos da textualidade (unidade e progressão temática, articulação entre partes (...)) relação entre recursos de coesão e coerência, dentre outros) (Brasil, 2015, p. 41).

O livro didático é um dos objetos de análise desta pesquisa, pois nele se apresentam várias situações didáticas utilizando trabalhos com gêneros textuais, sendo o gênero tira muito sugerido nas atividades. Porém, consideramos que as atividades com tiras, como se verificará mais adiante, não são totalmente condizentes com a proposta de construção de sentidos na leitura. O trabalho do livro didático no aspecto lexical muitas vezes carece de profundidade, oferecendo uma abordagem superficial que não promove plenamente o desenvolvimento vocabular dos estudantes.

Pretendemos, no desenvolvimento desta pesquisa, considerar as habilidades propostas pela BNCC e sugerir uma prática de construção de sentidos por meio da leitura do gênero tira. Teremos à frente uma seção mais reflexiva a esse respeito.

3.2 O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS (CRMG)

O Currículo de Referência Minas Gerais (CRMG) para educação Fundamental se apoia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e resulta de uma revisão do currículo já disposto nas escolas públicas de todo o Estado de Minas Gerais desde dezembro de 2018.

Esse documento sugere que os planejamentos sejam elaborados de forma a garantir uma educação integral e de qualidade. O currículo contempla o que a BNCC (2018) define como aprendizagem essencial a partir das competências e habilidades asseguradas pela legislação.

O ensino de Língua Portuguesa é um componente curricular que, de acordo com o CRMG, deve preparar o aluno para a vida, sobretudo formar sujeitos capazes de compreender o que ouvem, o que leem, para que possam ampliar seu

conhecimento social e cultural. Apresentamos os eixos de linguagens – oralidade, leitura e produção de texto (oral e escrito) – descritos no CRMG (2018) e suas habilidades:

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, *memes*, *gifs* etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc. (Minas Gerais, 2018, p. 379)

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto- denúncias, *memes*, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (Minas Gerais, 2018, p. 379)

(EF69LP44 X) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Minas Gerais, 2018, p. 408)

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (Minas Gerais, 2018, p. 423)

Como podemos verificar, os documentos são unânimes em afirmar o trabalho primordial com a leitura, o que, a nosso ver, sugere adotar abordagens pedagógicas abrangentes que incluam estratégias diversificadas para o desenvolvimento das habilidades de construção de inferências e, conseqüentemente, compreensão dos textos lidos nas aulas de Língua Portuguesa.

3.3 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

O propósito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o de atender as escolas públicas de educação básica, disponibilizando livros e materiais didáticos de forma gratuita, a fim de apoiar o professor no desenvolvimento de sua prática pedagógica (Brasil, 2014).

Cabe ao Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a responsabilidade de execução do PNLD. Cita-se a seguinte redação sobre esse Programa:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (Brasil, n.p., 2017)

Ademais, o PNLD se justifica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), elaborada em 1996, que garante a distribuição de material didático como parte do dever do Estado para com a educação escolar pública no seu Art. 4º, item VIII, que trata do atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar.

Com efeito, o livro didático representa uma das ferramentas mais acessíveis na escola, motivo pelo qual é objeto de análise nesta pesquisa, no ponto em que se situam as tiras que são lidas e interpretadas nas atividades de intervenção.

Entendemos que os materiais didáticos na promoção da leitura são fundamentais para uma prática de leitura enriquecedora, incluindo a construção de inferências. Além do livro didático, outros recursos podem ser explorados para ampliar a experiência textual e estimular a habilidade de inferir significados implícitos.

As diretrizes presentes nos documentos oficiais oferecem um guia importante para orientar o trabalho de leitura em sala de aula, fornecendo referências e sugestões que embasam práticas pedagógicas eficazes e alinhadas com os objetivos educacionais estabelecidos.

Assim, ao considerar cuidadosamente a seleção e utilização dos materiais didáticos, e ao seguir as orientações dos documentos oficiais, o professor pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos seus alunos, promovendo uma aprendizagem mais sólida e abrangente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E *CORPUS*

Nesta seção apresentaremos os procedimentos metodológicos, bem como o perfil da escola parceira e dos sujeitos da pesquisa.

4.1 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, que, de acordo com Thiollent (2018, p. 16),

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A proposta desta pesquisa, devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)¹, está fundamentada nos pressupostos da BNCC, que prevê o uso de tiras em sala de aula como proposta para desenvolvimento das habilidades de leitura e oralidade dos estudantes. De acordo com o documento norteador (BNCC, 2018), o gênero tira é um tipo de texto multimodal que sugere diversificadas formas de exploração e áreas de conhecimento. O gênero tira apresenta características que contemplam a proposta, pois possibilita ao aluno analisá-las em termos de estrutura, uso da linguagem, intenção comunicativa, identificação de pistas e personagens, situações destacadas no texto da BNCC.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (Brasil, 2017, p. 67-68)

Nesse sentido, após as referências conceituais, delineou-se a metodologia de pesquisa-ação. Justificamos a escolha do método de pesquisa, tendo em vista que o nosso trabalho só poderá contribuir a partir de termos práticos vivenciados na sala de aula, pois a intenção é a detecção e observação de um determinado problema e, a

¹ CAAE 30825120.8.0000.5154.

elaboração de uma estratégia didática que possa auxiliar no processo de minimização deste entrave.

Dentro desta perspectiva, embasamo-nos em Barros e Lehfeld (2014), que sublinham a pesquisa-ação como sendo parte de um problema coletivo e os pesquisadores e participantes do problema se envolvem de modo cooperativo ou participativo.

No início do ano letivo, a escola campo realiza avaliações diagnósticas para que se identifiquem as habilidades e conhecimentos prévios de cada aluno. A partir dos resultados, observamos que os alunos apresentavam dificuldades em desenvolver a leitura de pequenos textos, inclusive identificar informações implícitas de tirinhas simples. Diante disso, o passo seguinte foi a escolha do gênero tira para o trabalho de intervenção.

Buscamos o aporte teórico para embasarmos o estudo com abordagens relevantes que contribuíssem para nossa investigação. Predispomos na reflexão quanto à importância do ato de ler e suas possibilidades; o uso dos gêneros e a utilização das tiras para o trabalho de ensino na construção de inferências a partir da seleção lexical.

A pesquisa iniciou-se no segundo semestre do ano de 2022, e o primeiro passo foi apresentar à direção da escola a proposta de pesquisa e trabalho de intervenção que seriam realizados. Foram socializados aos responsáveis pelos alunos, os termos de esclarecimento e de consentimento, para que fossem autorizados a participar das atividades propostas pela pesquisadora.

Aplicamos um questionário aos alunos participantes, para conhecer o nível de conhecimento e familiaridade com a leitura do gênero tira, e, posteriormente, apresentaremos as análises dos dados que nos proporcionaram uma compreensão mais profunda e rica do fenômeno estudado.

Como corpus, inicialmente, foram selecionadas seis tiras de Níquel Náusea, coletadas do site oficial do cartunista brasileiro Fernando Gonsales, para as primeiras atividades, e quatro tiras do livro “Português e Linguagens” do 7º ano do Ensino Fundamental, de autoria de Willian Cereja e Thereza Cochar Magalhães, 2015.

Destacamos que as seis primeiras tiras foram selecionadas do site oficial com o propósito inicial de introduzir os participantes à prática de leitura e reconhecimento do gênero de tiras. Essa abordagem foi adotada como um primeiro passo para familiarizá-los com o formato, visando prepará-los para uma análise mais aprofundada

do livro didático posteriormente. Dessa forma, buscamos estabelecer uma base sólida que permitisse o desenvolvimento de intervenções voltadas à construção de inferências a partir das tiras incluídas no próprio livro didático.

A escolha das tiras para esta proposta de intervenção foi feita pela consideração que a professora pesquisadora tem pelas tiras e pelo autor Fernando Gonsales, pois a tira apresenta personagens nada comuns e um deles muitas vezes é satírico, explorando situações cotidianas de uma maneira peculiar. O personagem principal, Níquel Náusea, é uma figura icônica dos quadrinhos brasileiros. Ressaltamos que a professora pesquisadora procurou selecionar tiras condizentes com as vivências atuais dos alunos, visando explorar temas sociais e adequados ao contexto escolar.

Com base em nossa experiência, as tirinhas oferecem uma abordagem única e envolvente para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e compreensão textual. Em sala de aula, sempre que trabalhamos um texto do gênero tira, os alunos manifestam interesse pela leitura. Além do mais, foi constatado o trabalho de Fernando Gonsales inserido no livro didático adotado pela escola para os alunos do Ensino Fundamental.

Enfatizamos que o nosso enfoque pedagógico tem sido direcionado ao interesse dos alunos pela leitura de tiras nos nossos métodos de ensino diários, especialmente durante as atividades de leitura. A natureza visual e linguagem simples das tiras as tornam acessíveis, especialmente para alunos com dificuldades de leitura.

Após a escolha do material de apoio para a pesquisa, iniciamos o processo de realização das atividades de intervenção por meio da contextualização sobre a importância da leitura, e o que seria, na reflexão dos alunos, o sentido de ler.

Buscamos uma atividade inicial envolvendo a leitura de imagens. As etapas seguintes foram de construção de inferências a partir da seleção de palavras, as relações entre personagens, os elementos visuais e os diálogos apresentados pelos personagens. As atividades foram realizadas a partir de rodas coletivas, pequenos grupos de alunos e individuais.

Para cada atividade proposta, elaboramos planejamento de proposta de intervenção considerando as diretrizes propostas pelos documentos norteadores e orientações da equipe pedagógica da escola campo, paralelamente aos planejamentos pré-estabelecidos pela escola como: os cronogramas de aulas; avaliações; projetos da escola e datas comemorativas.

Os recursos didáticos utilizados na pesquisa foram: tiras de Níquel Náusea, livro didático, data show, cópias xerocadas, dicionários. Também utilizamos os espaços disponíveis na escola, tais como: biblioteca, pátio, área verde, sala de informática e sala de aula.

Ressaltamos que respeitamos o tempo individual de leitura, reconhecendo essa variação, permitindo, assim, que cada aluno progredisse de acordo com suas próprias habilidades e necessidades. Para a escolha das tirinhas pensamos no contexto social ao qual os alunos estão inseridos, pressupondo um conhecimento prévio a respeito da temática abordada nas tiras.

Dessa forma, a presente investigação realizou uma análise das atividades propostas no livro com as tiras Níquel Náusea; assim como voltar a atenção para o livro didático, com o intuito de observar se o que os documentos norteadores sugerem, é o mesmo que o livro traz. Paralelamente foi desenvolvido um trabalho de construção de inferência a partir da seleção lexical empregada no gênero tira, ou seja, tornar o aluno capaz de identificar a presença de vários termos lexicais que colaborassem para realização de inferências.

Como já foi dito, reforçamos o argumento de que além de ensinar habilidades de leitura, nós, docentes, desempenhamos um papel fundamental ao motivar os alunos e instigá-los a se engajarem com os textos. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a criação de um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos se sintam incentivados a explorar o mundo da leitura. E os nossos alunos demonstraram interesse em participarem das atividades propostas de intervenções, pois buscamos esse diferencial na apresentação das tiras de Níquel Náusea.

4.2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA E O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

A pesquisa-ação foi desenvolvida em uma escola pública estadual da cidade de Uberaba, Minas Gerais. A escola atende alunos a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º) nos períodos matutino e vespertino; Ensino Médio Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA) Novos Rumos dos anos finais do Ensino Fundamental e Novo Ensino Médio no período noturno. Desde o ano de 2019, a escola passou a oferecer o Novo Ensino Médio Integral (EMTI). Nesta modalidade, os estudantes permanecem

na escola das 7 horas às 16 horas e 30 minutos. No período de permanência, são oferecidas quatro refeições diárias e disciplinas itinerantes, inclusive as disciplinas contempladas na BNCC e CRMG.

O público-alvo da pesquisa foram os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, turno matutino, com faixa etária entre 11 a 15 anos. Esses alunos são acompanhados pela professora regente de Língua Portuguesa responsável pela pesquisa desde o sexto ano, em 2022, onde foram realizadas as primeiras observações a partir da aplicação do questionário inicial.

A turma apresentou um número de 25 alunos matriculados, porém os participantes da pesquisa devidamente autorizados foram 21 alunos. Ao longo do ano de 2023, cinco dos alunos participantes deixaram de frequentar a escola por motivo de transferência. Assim, finalizamos nosso trabalho com 16 alunos ativos.

A escola adquiriu 15 adaptações de livros clássicos para HQs e os alunos se interessaram muito pela leitura dessas obras, apesar de algumas serem voltadas para o Ensino Médio. Contudo, existe na biblioteca um espaço destinado aos gibis e os estudantes, desde o sexto ano, têm utilizado esse espaço.

Entendemos ser positivo o interesse de alguns alunos pela leitura dos livros da biblioteca, porém, a partir dos resultados obtidos nas avaliações realizadas com os discentes da escola campo, constatamos a necessidade de realizar um ensino de leitura capaz de desenvolver as habilidades e competências cobradas nas avaliações externas e contempladas nos documentos norteadores.

5 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Esta seção apresenta a interpretação e avaliação dos dados coletados por meio de questionário, explorando as respostas dos alunos participantes da pesquisa. Ao analisarmos as informações contidas nas respostas, buscamos não apenas compreender as opiniões e perspectivas dos respondentes, mas, também, compilar significados relevantes para embasar a elaboração das atividades de intervenção.

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Apresentamos as respostas dos alunos que serviram de base para a elaboração das propostas de intervenção. A primeira questão (Apêndice A) se refere à idade dos alunos para observar se havia algum aluno fora da faixa etária atendida no sexto ano do Ensino Fundamental II. Constatamos que a turma atende 16 alunos com a idade de 11 anos, quatro com a idade de 12 anos e um estudante apresentando a idade de 14 anos.

Na questão 2, “Você já leu histórias em tirinhas? Se respondeu SIM, indique em que materiais você lê ou leu tirinhas”, os alunos foram unânimes em responder que leram e reconhecem histórias em tirinhas, e, ainda, que o primeiro acesso a esse gênero foi pelo livro didático.

Esta é uma questão que nos faz refletir, pois os alunos de escola pública, muitas vezes só têm acesso aos livros quando ingressam na escola. Assim, a atenção de como trabalhar com o livro didático, por ser um material de fácil acesso e de apoio ao trabalho do professor, deve ser redobrada. Oferecer oportunidades para os alunos terem contato com diversas formas de textos e livros é uma prática de intervenção pedagógica que promove não apenas a habilidade de leitura, mas, ainda colabora para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Ainda na questão 2, havia a opção de assinalar mais de uma resposta. Assim, dentre as respostas nos itens, revistas e leitura pelo computador apresentaram uma média considerável de 12 alunos, e apenas um assinalou que leu em jornal impresso. Constatamos que até o presente momento, o acesso ao uso das tecnologias é pouco explorado para a prática de leitura. Podemos expor um adendo na questão dos textos digitais, quando a BNCC (2018, p. 487) destaca a importância das novas linguagens,

e sugere que a escola busque oportunizar o acesso às novas práticas sociais aos alunos.

Os dados das questões 3 e 4 (Apêndice) confirmam o que a literatura aborda: a dificuldade de interpretação e compreensão textual vem da falta de conhecimento de mundo, impossibilitando as associações necessárias. Muitos dos alunos respondentes citaram que a dificuldade está em entender as falas ou conhecer os personagens.

Chamou-nos muito a atenção as respostas da questão 5, “Você acha que a tirinha apresenta que tipo de mensagem ao leitor?”, porque os alunos consideram que o gênero tira apresenta ao mesmo tempo tanto situações da nossa realidade quanto fora dela. Depois da entrega dos questionários, eles retornaram com a discussão, sendo muito proveitoso esse momento de diálogo para a observação como pesquisadora. Mostra-nos que os alunos quando instigados a pensar e refletir, são capazes de colocarem as suas vivências e argumentarem.

Os professores possuem autonomia para planejar práticas diferenciadas de leitura que venham a atender satisfatoriamente às necessidades de seus alunos. Primeiro é necessário apresentar o texto, depois explorá-lo, conforme nos mostrou Solé (1988), quando destaca as estratégias de leitura importantes no ensino de leitura.

Além disso, estamos em sala de aula constantemente atentos às dificuldades individuais dos alunos, buscando soluções personalizadas para ajudá-los a superar obstáculos e aprimorar suas habilidades de leitura. Essa abordagem atenciosa e proativa não só fortalece o vínculo entre professor e aluno, mas também promove uma cultura de aprendizado colaborativo e de apoio mútuo dentro da sala de aula.

Na questão 6, “Nas atividades de interpretação de tirinhas, geralmente, você consegue acertar”, os alunos não mostraram realmente a realidade, afirmando que conseguem acertar a maioria das atividades de interpretação de tirinhas. Essa afirmação contradiz o que a professora pesquisadora tem constatado na realização de atividades e avaliações contínua, pois na grande maioria das vezes, no cotidiano escolar, os estudantes apresentam dificuldade em encontrar os elementos textuais que dão sentido ao texto.

Na questão 7, “Você já teve contato com quadrinhos ou tirinhas na disciplina de Língua Portuguesa?”, os alunos foram unânimes em responder que tiveram contato com tirinhas na disciplina de Língua Portuguesa. A questão 8, “Só pelas falas das personagens que aparecem em balões, é possível encontrar todas as

informações necessárias para o entendimento da tira?”, também foi muito importante, pois nela um número considerável dos entrevistados destacou que somente pelas falas dos personagens não é possível encontrar todas as informações necessárias para entendimento da tira.

As imagens completam a compreensão, mas a presença do professor no momento da leitura oral é primordial para que possam interpretar. O docente é citado pelos alunos como o apoiador para o ato da leitura. Mais uma vez nos deparamos com o que já foi orientado por alguns referenciais teóricos: o importante trabalho de mediador é o professor estar preparado para desenvolver a leitura em sala de aula.

Na questão 9, “O que a leitura de uma tirinha provoca ao leitor? Pode marcar mais de uma alternativa caso seja necessário”, a função do gênero tira de provocar humor foi unânime, porém observamos que os participantes da pesquisa precisam entender o que de fato seria uma crítica social. Deste modo, podemos fazer uma relação direta com a questão 5 no que diz respeito ao conhecimento de vários temas/situações da realidade.

Como a proposta deste trabalho de pesquisa foi a elaboração de atividades de intervenção que envolvam a leitura de tiras de Níquel Náusea, a questão 10, “Você já leu as tirinhas do personagem Níquel do escritor Fernando Gonsales? Se respondeu SIM, qual ou quais personagens você mais gosta”, evidenciou o grau de conhecimento dos alunos pelos personagens, mostrando apenas duas respostas positivas dentre os 21 que responderam: os personagens pulga e rato. A obra escolhida sinalizou que podíamos avançar nas propostas de atividades de intervenção e buscarmos estratégias de leitura com tiras, possibilitando um estudo significativo.

6 CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresentamos inicialmente uma análise das atividades sugeridas pelo livro didático com as tiras de Níquel Náusea, as quais estão inseridas no conteúdo final apresentado em um segundo volume, denominado roteiro didático. Em seguida, são explorados os processos de elaboração, implementação e os desdobramentos das atividades de intervenção propostas neste contexto de pesquisa.

6.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO LIVRO DIDÁTICO

Consideramos que o livro didático, por ser um instrumento didático, atende as principais características regulamentadas pela BNCC (2018) e PNLD para que as aprendizagens essenciais sejam trabalhadas nas escolas. Tivemos a oportunidade de verificar se o livro atendia às orientações na questão de construir inferências a partir das atividades propostas no gênero tira nele inserido.

Refletimos que um dos itens importantes para o professor, que pretende desenvolver a leitura e a produção de sentido, está em averiguar a diversidade de gêneros textuais. O aluno/leitor tem que estar atraído pelo conteúdo e que nós, professores, busquemos materiais que revelem diversificados formatos.

Entendemos que o livro didático desempenha um papel fundamental no processo educacional, servindo como um instrumento acessível para o ensino e aprendizagem. No entanto, é essencial reconhecer que ele não deve ser considerado como a única fonte de conhecimento, pois, ainda que seja muito completo, pode não abranger todas as perspectivas, contextos e necessidades individuais dos estudantes. Portanto, é primordial que estejamos abertos a ampliar os horizontes de nossos alunos, utilizando outras intervenções para enriquecer a experiência de leitura e estimular o pensamento crítico.

Essa reflexão não é uma crítica contra o uso do livro didático, mas sim um convite à ponderação sobre sua utilização e à busca por abordagens complementares que possam enriquecer e diversificar o processo educacional. Assim, pensando nesta exposição, buscamos, conforme a nossa realidade, o trabalho de intervenção a partir da leitura de tirinhas.

Apresentamos, a seguir, a análise de quatro atividades propostas pelo livro didático “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015) com as tiras de Níquel Náusea. O objetivo é constatar se essas atividades fomentam a construção de inferências para a compreensão textual.

Figura 2 – Proposta de atividades LD I

1. Leia a tira, de Fernando Gonsales:



(Com mi) demônios. São Paulo: Devit, 2002. p. 30.)

São da mesma família da palavra **nojento**, empregada na tira, as palavras **nojeira**, **enojar** e **nojo**, pois todas têm em comum o radical **noj**.

Em seu caderno, forme uma família de palavras a partir de:

- jeito *jeitoso, jeitoso, jeito, jeito, desajeitado, nojeira, nojeito, enjeitar*
- cerveja *cervejão, cervejaria, cervejada, cervejar*
- viajar *viajante, viagem, viagem (da verbo viajar)*

2. Observe a grafia destas palavras:

algema contágio ultraje digestão despejar projetar lisonja gorja

Com base na grafia das palavras acima, descubra a grafia correta das palavras seguintes e escreva-as em seu caderno, completando-as com **j** ou **g**.

indi□estão □	ultra□ado □	despe□ado □	pro□eção □
al□emado □	conta□ante □	lison□eado □	gor□eta □

Fonte: atividade proposta pelo LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37-38).

Na tira proposta na página 37, nas primeiras duas perguntas do exercício proposto pelo LD, observamos que a tira foi empregada como justificativa para o processo de formação de palavras e ortografia. O enunciado só propõe uma leitura da tira e logo em seguida apresenta os exercícios.

O livro apresenta a conceituação do emprego das letras G e J no sentido ortográfico, entretanto, depende do professor um trabalho dinâmico e expositivo do conteúdo para os alunos. Constatamos que o livro só promove duas atividades de fixação (memorização) para os alunos realizarem. No primeiro exercício, se não houver uma explicação sobre a formação das palavras, com destaque para os morfemas lexicais, o aluno é levado à automatização de realização do exercício, sem qualquer reflexão.

No segundo exercício, o enunciado pede ao aluno que observe no quadro algumas palavras que são escritas com G e J, e chama a atenção para que o aluno “observe” sem mais explicação e não que “leia com atenção”, por exemplo. A partir da “observação”, o estudante deve concluir e avançar para o próximo enunciado, notando a falta das letras G e J em determinadas palavras como: indigestão, ultrajado, despejado, projeção, algemado, contagiante, lisonjeado e gorjeta.

Retiraram-se as letras (apagamento) para que sejam preenchidas com as letras especificadas. Neste caso, não há consideração ao conteúdo verbal presente nos balões, pois o foco recai apenas sobre as palavras, sem levar em conta as imagens presentes na tira. A presença da palavra “nojento”, no último quadrinho não é enfatizada pelos autores para que seja feita uma associação ao exercício.

Analisando as atividades propostas do livro, observamos que não estão alinhadas à leitura, inferências e interpretação, o foco foi gramatical. Se o professor não aproveitar e explorar a leitura do gênero tira, perderá a oportunidade de desenvolver a construção de sentido do texto. A tira cria inúmeras possibilidades de seleção lexicais para ampliar a leitura de mundo dos alunos. A falta de entendimento em relacionar, por exemplo, a questão das palavras apresentadas nos xingamentos ao comportamento do menino à higiene.

A mediação da professora, nas leituras, em trazer outras informações para ampliar o conhecimento dos alunos, foi importante para a realização das intervenções, em que constatamos problemas de sentido de texto neste início de trabalho, aceitável neste momento em construção.

Figura 3 – Proposta de atividades LD II

O VERBO (II)

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:



(Ilustrando os bofes para fora, São Paulo: Devir, 2002, p. 12.)

- Por meio de personagens não humanos, a tira procura retratar uma situação de relacionamento entre pessoas.
 - O que a personagem expressa no 3º quadrinho condiz com o que se espera de um relacionamento cordial entre pessoas?
 - Responda em seu caderno: Qual das frases abaixo estaria mais de acordo com um relacionamento cordial?
 - Falem mal, mas falem de mim.
 - Cada um que governe a própria casa.
 - Uma mão lava a outra.
- Compare estas falas da tira:

• "Se o meu barulho estiver incomodando, você avisa, tá? Avisa mesmo!"

• "Seu barulho está incomodando."

• "Os incomodados que se mudem!!!"

 - Qual delas expressa uma ideia de certeza? Qual é a forma verbal utilizada para dar essa ideia?
 - Em qual há uma ideia de ordem, pedido ou conselho? Qual é a forma verbal utilizada para dar essa ideia?
 - Em quais delas há uma ideia de possibilidade ou de hipótese? Quais são as formas verbais utilizadas para dar essa ideia?
 - Leia o boxe "Os três modos verbais". Depois identifique o modo correspondente a cada uma das formas verbais utilizadas na tira.

Os três modos verbais

Você já aprendeu que, no português, os verbos podem ser utilizados em três modos, dependendo da intenção de quem fala. O indicativo é o modo da certeza: é empregado para expressar algo que seguramente acontece, aconteceu ou acontecerá: "Eu sempre **participo** das competições esportivas".

O subjuntivo é o modo da dúvida: é utilizado para indicar a possibilidade de algo vir a acontecer: "Talvez eu **participe** dos jogos neste ano".

O imperativo é o modo pelo qual se expressa uma ordem, um pedido ou um conselho: "**Participe** todos da campanha do agasalho".

1º quadrinho: ativo, subjuntivo; avisa, imperativo/ 2º quadrinho: está, indicativo/ 3º quadrinho: mudem, subjuntivo

Fonte: atividade proposta pelo LD "Português: Linguagens" (Cereja; Magalhães, 2015, p. 42).

O conteúdo proposto pelo livro foi realizado em outros momentos, de acordo com a grade curricular da escola campo. Mais uma vez, reverenciamos que, quando o professor visa desenvolver as capacidades de expressão oral, de escuta dos alunos interpretação, o livro didático passa a ser um grande aliado.

Nessa proposta, os autores até tentam conduzir os alunos a uma leitura de interpretação; porém, os exercícios são mecanizados, ou seja, levam ao aluno a respostas óbvias, sem criar possibilidade de inferências.

Nesse caso, o trabalho realizado de construir inferências antes de apresentar os exercícios do LD foi satisfatório. Os alunos realizaram as atividades com segurança sem a interferência direta da professora.

Constatamos que nas atividades 1 e 2 há estímulo para a compreensão textual, porém, levando o aluno a uma interpretação óbvia, sem reflexão prévia. Se o professor não conduzir uma sequência didática concreta e significativa, a atividade será apenas mais uma atividade sem cunho pedagógico, apenas de cumprimento de conteúdo.

Figura 4 – Proposta de atividades LD III

3. Observe que, no 1º quadrinho da tira, o modo imperativo está empregado de forma coloquial, pois a forma verbal **avisa**, que é da 2ª pessoa do singular, não concorda com o pronome **você**, que é da 3ª pessoa. De acordo com a norma-padrão, qual forma verbal deveria ter sido utilizada? *avise*

4. As tiras geralmente são feitas para divertir. Nesse caso, entretanto, além de divertir, a tira também faz uma crítica. O que ela critica? Justifique sua resposta.
A tira faz uma crítica ao modo individualista como certas pessoas se relacionam com outros.

No balão do 2º quadrinho, da tira, em “Seu barulho **está** incomodando”, o verbo **estar** é empregado no **modo indicativo**, porque a personagem afirma algo de que tem certeza, ou seja, ela está incomodada com o ruído. Já no balão do 1º quadrinho, quando a personagem diz “se o meu barulho **estiver** incomodando”, o verbo **estar** é empregado no **modo subjuntivo**, porque a afirmação se refere a algo hipotético, à possibilidade de o ruído incomodar.

Portanto:

Emprega-se o **modo subjuntivo** quando o fato mencionado é considerado incerto, duvidoso, hipotético, irreal.

Observe as frases:

- Espero **que** eu não **esteja** incomodando.
- Se eu **estivesse** incomodando, ele me avisaria.
- Quando (ou se) eu **estiver** incomodando, avise-me.

Ao empregar verbos no subjuntivo, normalmente utilizamos as palavras **que** para o presente, **se** para o imperfeito e **quando** ou **se** para o futuro.

EXERCÍCIOS

Respostas pessoais. Professor: O exercício tem a finalidade de reforçar o uso do modo subjuntivo e da conjugação de tempos verbais: imperfeito do subjuntivo com o futuro do pretérito do indicativo. Chame a atenção dos alunos para o mundo hipotético criado pelo modo subjuntivo.

1. Se você fosse um super-herói, o que faria:
Professor: Sugermos desenvolver oralmente as questões 1 e 2.

- para acabar com a fome no mundo?
- para acabar com a violência nas grandes cidades?
- para tirar das ruas as crianças abandonadas?

Comece sua resposta assim: “Se eu fosse...”.

2. Complete as frases, empregando o verbo entre parênteses, de acordo com o exemplo:
Professor: As respostas são sugestões.

Você comeu um sanduíche inteiro.
 Duvido que ainda ☐ com fome. (estar)
 Duvido que ainda **esteja** com fome.

a) Ele pegou emprestado meu celular.
 Espero que ☐ (devolver) e *devolva*



Fonte: atividade proposta pelo LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 43).

O livro “Português: Linguagens” apresenta a seção “A língua em foco” que, de acordo com os autores,

A finalidade desta seção é o aluno a construir o conceito gramatical, por meio de um conjunto de atividades de leitura, observação, comparação, discussão, análise e inferências. Normalmente se parte da observação de um fato linguístico em texto - texto literário ou jornalístico, quadrinho, propaganda, cartum, etc. - ou de exercícios operatórios; em seguida, pede-se que determinado aspecto seja observado e depois comparado a outros, para então se chegar ao conceito. (Cereja; Magalhães, 2015, p. 287)

Analisando esses recortes, as atividades propõem o trabalho linguístico, porém observamos que o foco principal é gramatical. As questões de interpretação aparecem, mas não estimulam o aluno à dedução e nem à compreensão e reflexão sobre o que está lendo. Assim, cabe ao professor desenvolver a função de mediador, o que é imprescindível na realização deste trabalho.

A atividade 3 apresenta as questões gramatical e da variante da língua ao mesmo tempo, quando destaca no enunciado: “Observe que, no 1º quadrinho da tira, o modo imperativo está empregado de forma coloquial, pois a forma verbal **avisa**, que é da 2ª pessoa do singular, não concorda com o pronome **você**, que é da 3ª pessoa. De acordo com a norma-padrão, qual forma verbal deveria ter sido utilizada?” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 43).

Conforme observamos, os estudantes não necessitam ler a tira ou atribuir significado ao que está escrito, uma vez que a tarefa se resume ao reconhecimento da variante da língua (coloquial e norma-padrão). O aluno precisa ter um conhecimento do paradigma de conjugação dos verbos em português.

Nesse exercício, é possível analisarmos o estilo informal e a linguagem das personagens com base nas características sociais da variante apresentada, permitindo que o aluno compreenda que a língua é intrinsecamente diversificada. Foi constatado que as atividades propostas não abordaram as cores e as imagens dos personagens que os identificam quanto ao gênero pelo LD, a relação de sentido existente entre o verbal (incomodar) e o não verbal (a onomatopeia).

Figura 5 – Proposta de atividades LD IV

• o sujeito pode não aparecer na oração, mas ser facilmente indicado pela desinência (terminação) do verbo:

(Você) não acha, Garfield?

Quando o sujeito apresenta um só núcleo, ele é classificado como **sujeito simples**. Observe:

núcleo
Eu senti sarcasmo no seu sorriso.
sujeito simples

Quando o sujeito apresenta dois ou mais núcleos, ele é classificado como **sujeito composto**. Veja:

núcleo núcleo
Jon e eu formamos um casal bacana.
sujeito composto

Quando o sujeito está implícito na desinência do verbo, ele é classificado como **sujeito desinencial**. Observe:

(Você) não acha, Garfield?

O sujeito simples e o sujeito composto podem aparecer **antes** ou **depois** do verbo ou da locução verbal. Veja:

Você, está começando a me conhecer.
sujeito verbo

Formamos um belo casal eu e Jon.
verbo sujeito

Em síntese:

Sujeito simples é o que apresenta um só núcleo.
Sujeito composto é o que apresenta dois ou mais núcleos.
Sujeito desinencial é o que está implícito na desinência do verbo.

Morfossintaxe do sujeito

O **núcleo** de um sujeito pode ser representado por substantivo, pronome pessoal do caso reto, pronome demonstrativo, pronome relativo, pronome interrogativo ou indefinido, numeral ou palavra substantivada.

Na tira abaixo, no último balão, o sujeito da oração é o pronome indefinido **ninguém**.

(Fernando Gonsales. Folha de S. Paulo, 10/6/2013.)

Fonte: atividade proposta pelo LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 107).

Sinalizamos que os autores Cereja e Magalhães (2015) utilizam o gênero tira para conceituar análise sintática nas tiras, ignorando a composição multimodal do gênero com a prática pedagógica. Supõe-se que o livro didático utilizado siga as orientações dos documentos norteadores, e principalmente, passou pela avaliação do PNLD (2014), que destaca a importância de desenvolver habilidades para compreender imagens e estabelecer conexões entre as linguagens verbal e não verbal. Entretanto, ao analisarmos na tira em questão como ela está inserida no conteúdo, apuramos em nossa pesquisa o despropósito da sua inserção. A tira

apresentada foi meramente inserida para ilustrar uma análise sintática, desconsiderando a sua função como gênero. Relacionar as tirinhas ao conteúdo temático da unidade ou ao assunto em estudo, pode ser até explorado, ajudando os discentes a identificarem a relevância das tirinhas em relação ao que estão aprendendo. Em contrapartida, não se pode perder a oportunidade de desenvolver atividades que incentivem a leitura crítica das tirinhas. Isso pode incluir a análise de elementos visuais, compreensão do humor, identificação de personagens e interpretação de diálogos.

Incorporar tirinhas como componentes de avaliações formativas, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar áreas de aprimoramento, é visto como um dos propósitos desta pesquisa, e aprimorar a capacidade dos alunos em inferir e interpretar os textos do gênero tira.

Figura 6 – Proposta de atividades LD V

de

OLHO

na escrita

MAL ou MAU?

Leia estas tiras:

(Disponível em: <http://www2.uol.com.br/riquelir/>. Acesso em: 30/5/2014.)

1. Nos balões da primeira tira, a palavra **mau** acompanha o substantivo **hálito**.
 - a) Nesse contexto, **mau** é substantivo, adjetivo ou advérbio? Adjetivo.
 - b) Se substituirmos o substantivo **hálito** pelo substantivo **educação**, como deveremos empregar a palavra **mau**? No feminino, **mau**.

Fonte: atividade proposta pelo LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 233).

Apresentamos, aqui, um exemplo concreto de atividade proposta no LD voltada ao ensino gramatical a partir de textos que poderiam proporcionar aos alunos a reflexão sobre as marcas deixadas para a compreensão de significados implícitos.

Em contrapartida, sugerimos a orientação e mediação por parte do professor durante seu trabalho com a leitura, mostrando interpretações das relações lógicas, fazendo um parâmetro entre as duas tirinhas, explorando o aspecto físico dos personagens, época, modo de vida, as diferenças e similaridades dos traços e desenho que cada autor apresenta.

Enfim, são inúmeras possibilidades que o professor pode desenvolver a partir da proposta citada, apresentada pelo livro. Ressaltamos que para a realização da atividade de intervenção, a professora pesquisadora realizou um recorte e utilizou apenas a tira de Níquel Náusea. Assim, ao considerarmos o papel do livro didático, é essencial situá-lo dentro de um contexto educacional mais amplo, onde a flexibilidade e a criatividade dos professores de língua portuguesa, são essenciais para formar alunos preparados para os desafios contemporâneos.

6.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E INTERVENÇÕES

As propostas de intervenção a seguir têm como finalidade promover o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda e crítica dos textos visuais. Isso inclui não apenas a interpretação de elementos textuais e visuais, mas também a construção de inferências a partir do léxico, permitindo aos alunos identificar nuances de linguagem e temas subentendidos. Ao mesmo tempo, essas intervenções pretendem estimular a criatividade e o pensamento reflexivo dos estudantes.

Quadro 1 – Propostas de intervenção

Nº das propostas	Tema da intervenção	Recurso
1 e 2	I- Apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel Náusea	Tira retirada do site oficial do autor
3	II- Construção inicial de inferências (deduções para compreensão textual).	Tira retirada do site oficial do autor
4, 5 e 6	III- Seleção lexical das atividades das tiras do livro didático.	Tira retirada do LD
7 e 8	IV- Construção de Inferências e ampliar conhecimento de mundo.	Tira retirada do LD
9		Tira retirada do LD
10		Tira retirada do LD

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

6.2.1 Proposta de intervenção I: apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel Náusea

Quadro 2 – Intervenção I

Prática de linguagem	Leitura
Habilidades	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EFISLP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Objetos do Conhecimento	Estratégias e procedimentos de leitura.
Conteúdo	- Apresentação de slides com imagens diversas do cotidiano; Roda de conversa sobre leitura de imagens e contextualização do que ler. - Apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel Náusea e autor.
Duração Recursos	4 aulas/ 1h40min Data Show, notebook Caderno para anotações, lápis e canetas. Tira de Níquel Náusea retirada do site oficial: http://www.niquel_com_br

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

PROPOSTA 1

Nesta primeira atividade de intervenção foi elaborado um material digital, com apresentação de slides para socialização do trabalho a ser realizado durante o processo de pesquisa para com os alunos, sendo um momento significativo de trocas de informações.

Em seguida, foi apresentada uma ação de leitura de imagens, na qual a professora pesquisadora selecionou diversas imagens – a figura de um palhaço, uma mulher e uma criança em sala de aula, um grupo de crianças sorrindo – e provocou os alunos com as seguintes perguntas: “Descrevam esta imagem.”; “O que leva vocês a deduzirem com tanta certeza o que estão descrevendo?”; neste sentido, o objetivo era refletir com os alunos que vivemos em um mundo de imagens.

Quando questionados sobre quais eram as evidências dessa leitura, apontaram objetos, lugares, a linguagem verbal. A seguir, foi apresentada uma questão reflexiva aos participantes, com o intuito de explorar primeiro o conhecimento do mundo em relação à leitura: “Você sabe o que é ler?”. Várias respostas foram obtidas, tais como: “Professora, ler é pegar um livro e saber o que está escrito nele.”; “Ler é olhar as placas nas ruas, o que está escrito”; “Ler é entender o que está escrito”, entre outras. A professora expôs o significado da palavra “ler” e colocou a ação de ler de forma concreta, situando algumas ações diárias quanto à importância da leitura.

PROPOSTA 2

A proposta seguinte foi promover discussões em grupo para que os alunos compartilhassem suas percepções sobre o que é uma tira. Enumeramos no quadro os elementos de cada grupo sobre as características específicas que eles reconheciam e como distinguiam as tiras de outros tipos de quadrinhos ou formas narrativas visuais. No registro, foram pontuadas características comuns, como o formato, os balões de fala, personagens recorrentes, o humor, cenários ou imagens.

A partir desse ponto, apresentamos a conceituação do gênero tira, relacionando-o com o que os alunos responderam, e uma tira ampliada de Níquel Náusea. Pedimos aos alunos que observassem detalhadamente a tira e destacassem elementos importantes, como expressões faciais, ações dos personagens e elementos visuais que contribuíssem para o humor ou a mensagem da tira. Até esse momento, não havia apresentado os personagens e autor das tiras de Níquel Náusea.

Figura 7 – Tira Níquel Náusea I



Fonte: site oficial do autor (<http://www.niquel.com.br>). Acesso em: 12 abr. 2023.

Abrimos uma discussão destacando o humor da tira, uma das características do gênero. Fizemos alguns questionamentos com intuito de observar o nível de deduções que a leitura poderia ter provocado a partir da leitura: “A tira faz alguma referência a outro texto lido ou personagem que você conheça?”; “O que faz o humor da tira acontecer?”; “Qual é o motivo de a palavra rato estar em destaque no segundo quadrinho?”

No momento seguinte, apresentamos a biografia e a obra do autor Fernando Gonsales, bem como os personagens da tira de Níquel Náusea. Foram distribuídos pequenos recortes numerados para a leitura da vida do autor. Falávamos um número e o aluno deveria estar atento, pois o recorte completava a ideia do parágrafo anterior.

Apresentamos os personagens e suas particularidades, físicas e psicológicas, e chamamos a atenção dos alunos a estas características, haja vista que seriam úteis para a leitura e compreensão.

Figura 8 – Conhecendo os personagens da tira

 Níquel é um rato de esgoto cujo nome completo é Níquel Náusea. Como todos sabem, esse nome é inspirado numa personagem de Walt Disney, a vovó <u>Donalda</u>.	 Sábio do Buraco é o ancião dos roedores. Alterna momentos de sabedoria com momentos de pura esclerose. Dificil é descobrir qual é qual.	 Um rato canalha, cheio de dentes, que adora usar um chapeuzinho muito suspeito, com orelhas arredondadas. Queria ser o <u>Mickey</u> mas é um Pateta.
 Gatinha é a rata que o Níquel acha uma gata. Tem um talento excepcional para produzir filhotes, que educa com o método pedagógico do <u>tapão</u> na oreia.	 As baratas aguentam radiações maciças, altas temperaturas, pressões absurdas. Mas o barato <u>Fliti</u> curte mesmo um bom <u>Baratox</u> de ação prolongada.	 Em qualquer série de sucesso sempre aparece um pentelho querendo aparecer mais que os principais. É o caso desse nanico com calção vermelho-fogaréu.
 <u>Lindão</u> por natureza, acha que entre os gênios do mundo está a sua mamãe, que gerou este monumento à estética e beleza universal.	 <u>Rato Ruter</u> é um rato mutante que tem o peso de um gato gordo, a capacidade digestiva de um tanque de ácido sulfúrico e o temperamento de uma <u>motosserra desgovernada</u>.	 Com uma população de 6 bilhões no mundo, alguns humanos acabam entrando em histórias só de animais. Aliás, quem disse que humano não é animal?

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

Para o fechamento, encerramos a atividade propondo uma discussão sobre o que os alunos compreenderam sobre o gênero tira.

6.2.2 Proposta de Intervenção II: construção inicial de inferências (deduções para a compreensão textual)

Quadro 3 – Intervenção II

Prática de linguagem	Leitura
Habilidades	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais: recursos gráficos: imagens, dados da própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Objetos do Conhecimento	Estratégias e procedimentos de leitura.
Conteúdo	- Contextualização do que é inferência. - Discussão sobre os personagens nada comuns da tira em estudo. Distribuição de recortes das tiras de Níquel Náusea em duplas anotações das pistas/ deduções para compreensão textual
Duração	4 aulas/ 1h40min
Recursos	Caderno para anotações, lápis e canetas. Tira de Níquel Náusea retirada do site oficial: http://www.niquel_com_br

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

PROPOSTA 3

Dividimos os participantes em três grupos de seis participantes e distribuímos recortes de tiras de Níquel Náusea retiradas do site oficial, desordenados. O primeiro desafio seria colocar na sequência lógica correta dos textos, fazer a leitura e responder as perguntas propostas: “As tiras são de histórias diferentes ou têm o mesmo contexto?”; “As histórias fazem referência a algum fato histórico ou do cotidiano?”. O segundo desafio foi anotar as palavras que destacavam as ideias para interpretação das tiras. Os alunos analisaram as palavras em destaque nas tiras e examinaram o sentido delas para a compreensão da leitura. O último momento foi uma aula expositiva sobre inferência.

Como encerramento da atividade, propusemos uma visita à biblioteca para a socialização dos alunos junto aos contos clássicos da literatura infanto-juvenil. Na

biblioteca escolar abrimos espaço para depoimentos sobre os reconhecimentos de alguns dos contos expostos da biblioteca.

6.2.3 Proposta de Intervenção III: Seleção lexical das atividades das tiras do livro didático

Quadro 4 – Intervenção III

Prática de linguagem	Leitura
Habilidades	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF15LP04) Identificar o efeito do sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de baldes, de letras, onomatopeias).
Objetos do Conhecimento	Estratégias e procedimentos de leitura.
Conteúdo	- Apreciação do livro didático para localização de tirinhas e destacar as conhecidas pelos alunos; destacar as tiras de Níquel Náusea que aparecem no livro; - Construção de inferência, seleção lexical, análise das atividades propostas pelo livro.
Duração	4 aulas/ 1h40min
Recursos	Caderno para anotações, lápis e canetas. Dicionários. Livro: Português: Linguagens (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37)

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

PROPOSTA 4

Nessa proposta, a atividade foi realizada na área externa da escola (jardim), para apreciação do livro didático adotado pela escola “Português: Linguagens”, (Cereja; Magalhães, 2015). Deixamos os alunos, neste momento de apreciação, bastante à vontade para suas disposições no espaço. Nesta apreciação, os alunos localizaram 16 tiras de Níquel Náusea presentes no LD.

Os discentes tiveram a oportunidade de apreciar e realizar uma “leitura” do livro desde a capa até a contracapa. Solicitamos que localizassem textos do gênero tira no

livro didático e fizessem anotações de quantidade, marcando quais eram conhecidas por eles.

PROPOSTA 5

Figura 9 – Tira níquel náusea II



Fonte: tira retirada do LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37).

Em um primeiro momento, propusemos que os alunos lessem silenciosamente a tira retirada do livro didático. A leitura oral foi realizada de forma dinâmica por meio da dramatização entre eles. A seguir, os alunos, individualmente, anotaram no caderno as deduções que identificassem os personagens, suas características, e as menções lexicais. Anotamos no quadro as associações e inferências do texto, até chegarmos ao desfecho. O papel da professora, no momento proposto, foi mediar as situações implícitas e lexicais do texto, dessa forma construindo as inferências para a compreensão dessa leitura. Coube aos alunos, portanto, realizarem as inferências e suposições, para que percebessem a quebra de expectativa no último quadrinho.

PROPOSTA 6

Proporcionamos aos alunos ampliar o seu conhecimento em relação aos “ditos populares”, haja vista que no segundo quadrinho há a expressão popular: “O que não mata, engorda”. Finalizamos as atividades a partir do uso do dicionário. Buscamos utilizar o dicionário para que os alunos buscassem o significado das palavras PORCO - IMUNDO - NOJENTO - RATO e reforçamos que mesmo quando as palavras

apresentam formações diferentes podem ter a mesma semântica, ou seja, o mesmo sentido.

6.2.4 Proposta de Intervenção IV: Construção de Inferências e ampliar conhecimento de mundo

Quadro 5 – Intervenção IV

Prática de linguagem	Leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras: onomatopeias). (EF69LP05) Inferir e justificar em textos multissemióticos — tirinhas, charges, memes, gifs etc. o efeito de humor, ironia elou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 6º ano- Deduzir e fundamentar nos textos multissemióticos os efeitos de sentidos, pontuação, recursos iconográficos. (Brasil, 2017, p. 141)
Habilidades	
Objetos do Conhecimento	Estratégias e procedimentos de leitura.
Conteúdo	- Construção de inferência, seleção lexical, análise das atividades propostas pelo livro.
Duração	6 aulas/ 1h40min
Recursos	Caderno para anotações: lápis e canetas. Dicionários. Livro: Português: Linguagens (Cereja; Magalhães, 2015, p. 42, 107, 233) Texto: "Uberaba registra vários casos de perturbação do sossego, um deles com reação à abordagem policial". Disponível em: https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/01/01/uberaba-registra-varios-casos-de-perturbacao-do-sossego-um-deles-com-reacao-a-abordagem-policial.ghtml

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

PROPOSTA 7

Nesta proposta de intervenção, apresentamos a tira de Níquel Náusea, página 42 do LP, para leitura silenciosa, e novamente foi realizada a dinâmica da dramatização. Apresentamos a tira estudada, ampliada no Data Show, a fim de proporcionar melhor análise. O uso da ferramenta contribuiu para uma leitura da tirinha coletivamente. Exploramos o recurso da onomatopeia presente na tira e solicitou que os alunos se atentassem à leitura da onomatopeia dos quadrinhos para uma discussão referente às impressões sentidas no contexto.

Figura 10 – Tira Níquel Náusea III



Fonte: tira retirada do LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37).

Em seguida, fizemos as compreensões lexicais dos balões e das expressões faciais dos personagens. Essa parte da atividade foi realizada individualmente. Registramos no quadro as deduções que os alunos apresentaram, correlacionando-as para um fechamento.

PROPOSTA 8

A partir das deduções apresentadas pelos alunos no momento anterior, outra situação que chamou a atenção dos alunos foi a leitura do enunciado: “Os incomodados que se mudem!!”. Abrimos um momento de troca de informações para que construíssem a inferência. Nesse sentido, a professora trouxe para a sala o texto: “Uberaba registra vários casos de perturbação do sossego, um deles com reação à abordagem policial”, reportagem retirada do site G1, publicada em 01 de janeiro de 2020.

Elencamos outras expressões utilizadas na língua falada, entre as quais destacamos “Falem mal, mas falem de mim.” e “Uma mão lava a outra.”, sendo essa última proposição analisada no aspecto positivo ou negativo em relação à frase apresentada pelo personagem da tira.

PROPOSTA 9

Selecionamos uma tira do livro cuja tira de Níquel Náusea não tinha como foco a atividade do livro, no intuito de ilustrar o conteúdo de estudo da morfossintaxe do

sujeito. Solicitamos que os alunos realizassem a leitura individual e as anotações inferenciais. Neste sentido, sugerimos um roteiro para auxiliá-los no entendimento: “Qual(is) situação(ões) apresentada(s) remete(m) à realidade social e como você chegou nessa dedução?”; “Qual elemento foi usado para compor o humor da tira?”; e “Explique o sentido das palavras do último quadrinho estarem em destaque.”

Figura 11 – Tira Níquel Náusea IV



Fonte: tira retirada do LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37).

Após os registros e discussões em roda de conversa, propusemos, na sala de informática, uma pesquisa em grupo sobre canções tradicionais ou folclóricas que remetesse ao contexto infantil, para uma posterior exposição em sala de aula.

PROPOSTA 10

Selecionamos esta tira que está presente no livro didático em um mesmo enunciado com outra tira de outro autor. Foi feito um recorte, pois o objetivo é propor a atividade de intervenção utilizando as tiras de Níquel Náusea. Na seção de análise do livro didático reportaremos a atividade por completo.

Figura 12 – Tira Níquel Náusea V



Fonte: tira retirada do LD “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015, p. 37).

Nesse momento da pesquisa, a professora propôs um avanço aos alunos, propondo discussões sobre as questões lexicais que corroboram a construção de inferências. Propomos um jogo, separando a turma em três grupos distintos e socializando as seguintes regras: 1ª) Leitura da tira; 2ª) Elencar as características do gênero tira com exemplos da tira; 3ª) Procurar no dicionário o significado real das palavras fada, feiticeira e sapo, e anotar no caderno; 4ª) Fazer uma relação do que foi pesquisado com o contexto da tira e se além do significado das palavras, se é possível remeter a outros sentidos ou situações conotativas, ou seja, a partir do conhecimento prévio além do dicionário; 5ª) Apresentar o elemento lexical responsável pelo humor da tira e possibilidades não verbais da tira que remetesse ao desfecho.

Ganhou o grupo que se aproximou mais da realidade de compreensão. Registramos no quadro o seguinte esquema para apuração das respostas: SIGNIFICADO; RELAÇÃO DE SENTIDO NA TIRA; FADA; FEITICEIRA; SAPO.

6.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DAS INTERVENÇÕES

PROPOSTA 1

Criamos um ambiente onde os alunos se sentiram à vontade para expressarem suas ideias e participar ativamente da construção do conhecimento sobre o gênero tira. Desenvolver a habilidade de ler imagens é uma forma de alfabetização visual. Os alunos podem aprender a analisar visualmente anúncios, vídeos e outras formas de comunicação visual, compreendendo os elementos persuasivos e simbólicos presentes.

Solé (1998) ressalta a importância de orientar a leitura dos alunos de maneira sistemática com o intuito de melhorar o desenvolvimento de sua leitura. Assim propomos uma atividade que guiasse a leitura dos estudantes de forma organizada e estruturada para promover um desenvolvimento mais eficaz, tornando a leitura mais significativa para os discentes. Nessas primeiras atividades, observamos, no geral, facilidade de interação e trocas de informações.

PROPOSTA 2

Entre os alunos participantes, apenas seis não acharam engraçado por não terem relacionado o personagem com o Mickey Mouse, do autor Walt Disney. A maioria achou graça pela postura do personagem Barato Filiti continuar a chamá-lo de Mickey, mesmo ele não gostando de ser um “RATO” como o personagem do Walt Disney. Dois alunos apresentaram o entendimento de que o personagem inferioriza a posição social “camundongo”, e valoriza a condição de ser um rato.

Durante as leituras na dinâmica interativa, observamos a preocupação dos alunos em não perderem a ordem, e dentre eles, dois alunos apresentaram dificuldade na leitura oral. Terminadas as leituras, foram feitas algumas considerações por parte dos alunos, pelo fato de o autor ter tido uma infância alegre e diferente; por ter animais de estimação nada comuns e remeteram à hipótese de o autor ter se inspirado neles para a construção dos personagens, pelo motivo de gostar desses tipos de animais. Dois alunos relataram que já brincaram de colocar besouros em potes de vidro.

Observamos o interesse dos alunos por essas particularidades do autor, criando um momento de descontração, e percebemos que estimulamos o interesse dos alunos ao trazermos leituras curiosas. A oralidade foi o foco desta intervenção, bem como desenvolver a interação e instigar o conhecimento de mundo dos alunos, pois isso não só reforça o aprendizado individual como também promove a aprendizagem coletiva por meio da língua falada.

PROPOSTA 3

Os registros escritos apresentados nas figuras a seguir foram realizados para cunho de organização dos próprios alunos ao apresentarem suas deduções na roda de discussão.

GRUPO 1

Figura 13 – Produção I



Fonte: site oficial do autor (<http://www.niquel.com.br>). Acesso em: 12 abr. 2023.

GRUPO 2

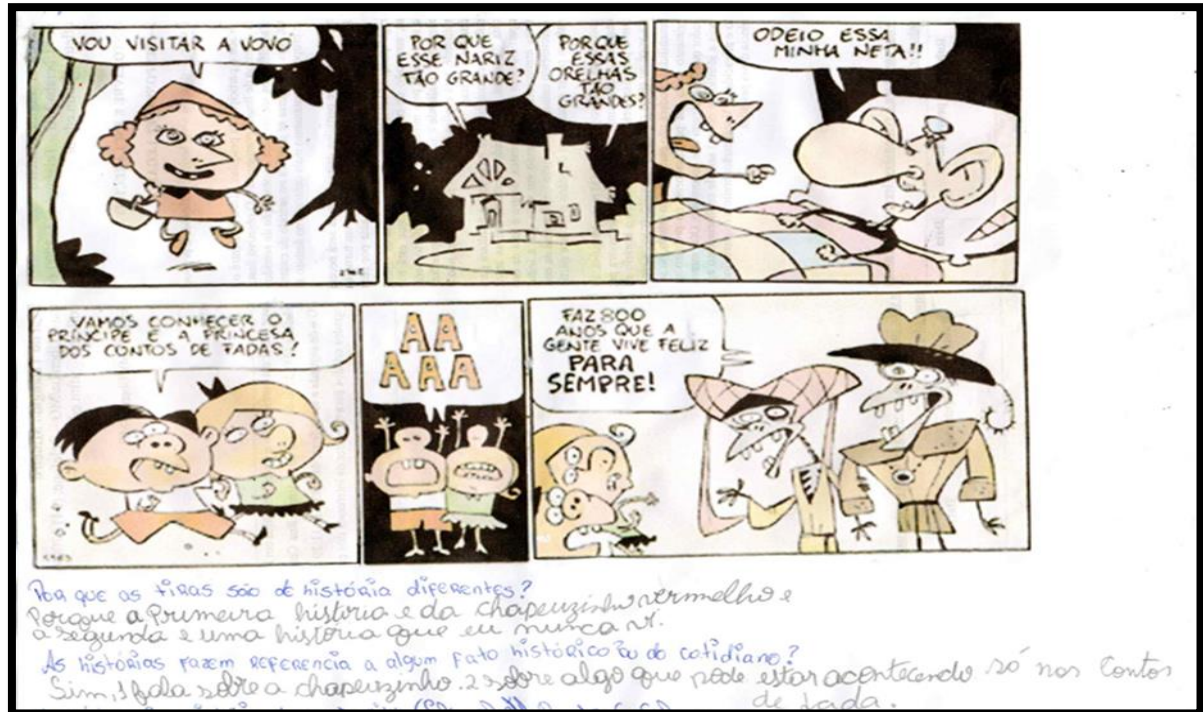
Figura 14 – Produção II



Fonte: site oficial do autor (<http://www.niquel.com.br>). Acesso em: 12 abr. 2023.

GRUPO 3

Figura 15 – Produção III



Fonte: site oficial do autor (<http://www.niquel.com.br>). Acesso em: 12 abr. 2023.

No grupo 1, na primeira tira, os alunos, no início, apresentaram dificuldade de construir o sentido do humor a partir das expressões: colírio para os meus olhos, descongestionante nasal e antiácido para o meu estômago. Com a troca de informações entre eles e mediação da professora, o grupo foi relacionando suas deduções. Os alunos registraram que a tira faz uma menção ao uso de remédios que foram usados pelo personagem para expressar o seu enorme sentimento pela ratinha e destacaram o quanto ela se mostrou entediada (no último quadrinho) pelo exagero e falta de limites do rato. Na questão semântica, os alunos desconheciam a figura de linguagem apresentada na tira - a metáfora -, porém essa questão não prejudicou o entendimento humorístico.

Na segunda tira, os estudantes conseguiram estabelecer uma relação com a fábula da “A cigarra e a formiga”, o que deduziram a partir de algumas evidências: a figura da cigarra querendo tocar para as formigas um instrumento em troca de comida, (neste caso, um violão), porém a fábula conhecida suscita o discurso dela cantar e a imagem da estação do inverno. A quebra de expectativa se deu já no segundo

quadrinho com as referências lexicais: “baixaram”; “músicas” e “internet”. Competiu aos alunos inferir como a tecnologia vem transformando o comportamento da sociedade – neste caso, o das formigas. No último quadrinho, a interação humorística ficou por conta das expressões faciais dos personagens: a cigarra decepcionada e as formigas irônicas.

No caso das tiras dos grupos 2 e 3, o evento da intertextualidade implícita constrói todo o contexto. A partir das leituras das tiras dos grupos 2 e 3, procuramos perceber como os participantes inferiram os sentidos por meio de determinadas pistas lexicais, o que é uma atividade muito importante para a percepção dos efeitos de humor.

No grupo 3, observamos que os discentes sentiram mais graça na segunda tira, por entenderem que se passaram muitos anos para os personagens serem felizes para sempre. Remetendo aos dias de hoje, na realidade, os príncipes e princesas ficam velhos com o passar dos anos.

Os grupos 2 e 3 surpreenderam a professora na análise das palavras. Os alunos despertaram a percepção de aspectos da linguagem não verbal que intervêm na construção dos sentidos (cenário, expressões faciais, gestualidade, vestimentas) e relacioná-los aos elementos verbais: falas das personagens – “Vovó”; “Nariz tão grandes”; “Orelhas Tão grandes”; “Príncipe e Princesa”; “Felizes para sempre”.

A partir das respostas dos três grupos, percebemos que identificaram o intertexto referido pelas tirinhas e mostraram o mais provável, a alusão às histórias dos contos de fada, que conseguiram inferir a partir das atribuições físicas dos personagens e cenários, ancorados no intertexto.

Esses primeiros momentos de intervenções foram utilizados para observar as recepções dos alunos às tiras de Níquel Náusea e foi proposital iniciar no coletivo, tendo em vista que na prática docente reconhecemos a importância da interação entre os alunos para a construção do conhecimento.

As palavras em destaque nas tiras, quando apresentadas isoladamente, sem os elementos visuais, geraram indecisões quanto à compreensão textual. Desenvolvemos a construção de inferências com elementos da intertextualidade que desempenharam um papel importante na ampliação da compreensão do texto e ajudar na construção de significado dos alunos.

Na visita à biblioteca, os alunos puderam ter acesso ao acervo dos clássicos da literatura: Chapeuzinho Vermelho (neste caso, encontramos duas versões

adaptadas e destacamos a obra de Chico Buarque de Holanda); Chapeuzinho amarelo; Os três porquinhos, A cigarra e a formiga; A princesa e o sapo (também em duas adaptações), entre outros. Enriqueceu a experiência literária, proporcionou o estímulo à leitura, discussões e interação social e a exploração de diferentes tipos de adaptações de contos e fábulas.

PROPOSTA 4

Realizamos uma consulta mais aprofundada no LP utilizado nesta pesquisa. A atividade possibilitou um olhar mais criterioso por parte dos alunos, que constataram que o gênero tira está presente em todas as unidades do livro didático. Um aluno destacou que não havia tido a curiosidade de ver o livro assim, com mais atenção. Reproduzimos sucintamente a pesquisa dos alunos, conforme mostra o quadro:

Quadro 6 – Pesquisa com alunos

Livro Português e Linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2015)	Quantidade de atividades com o gênero tirinhas	Número de tiras de Níquel Náusea
UNIDADE 1	13	04
UNIDADE 2	13	04
UNIDADE 3	12	05
UNIDADE 4	13	03
TOTAL	51	16

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

Destacamos que essa dinâmica contribuiu na pesquisa da professora em relação às quantidades e quais tiras o livro didático apresenta desse gênero. Dos 21 alunos participantes, podemos registrar os seguintes dados:

- 19 participantes já leram ou reconheceram as tiras do Garfield, de autoria de Jim Davis;
- 21 participantes já leram e reconheceram as tiras de Hagar e Helga, do King Features Syndicate, e destacaram que essas tiras aparecem muito nas avaliações;
- 16 participantes já leram e reconheceram as tiras de Laerte;

- As tiras de Níquel Náusea não foram citadas;
- A participante A. B. observou que o livro não apresentou as tiras de Malfada, do cartunista Joaquín Salvador Lavado – o Quino, e destacou que são tiras que aparecem nas atividades avaliativas.
- O participante M. também observou a falta das tiras da Turma da Mônica, do cartunista Maurício de Souza.

Nesse sentido, conforme destaca Ramos (2017), as tiras atraem a leitura por serem curtas e cômicas. Os alunos ficam na expectativa do desfecho que quase sempre surpreende. A professora pesquisadora confirma a afirmação do autor, uma vez que observamos interesse pela atividade, por ser um gênero motivador para a leitura. Muitos dos alunos queriam ler as tirinhas naquele momento, a interação entre eles foi positiva. Destacamos as observações dos dois participantes quanto à falta de duas tiras de grande circulação.

PROPOSTA 5

Na leitura compartilhada, os alunos gostaram de imitar os personagens e colocar vida neles. Foi um momento muito interativo e o motivo pela escolha do tema para este trabalho. Mesmo que não tenhamos chamado a atenção para as palavras em negrito, ao lê-las, o aluno as enfatizou. Ressaltamos que esta estratégia faz parte da rotina nas situações de leitura com tiras durante as aulas de Língua Portuguesa.

No geral, a análise lexical sugere uma mistura de emoções na situação descrita. Há surpresa inicial com o sanduíche caindo, seguida por uma atitude descontrada e otimista, mas também podendo haver desaprovação ou nojo expressado por palavras como "porco", "imundo" e "nojento".

Observamos que 12 (doze) dos 20 participantes, presentes nesta aula, apresentaram dificuldades em associar os comportamentos dos animais à postura do menino, ou seja, não estabeleceram uma relação entre os xingamentos direcionados ao menino e sua conduta. Embora tenham compreendido que os animais demonstraram satisfação ao encontrar comida ("Ueba!" destacado), tiveram dificuldades em inferir que o menino também adotou a mesma atitude ao comer o alimento.

O léxico, nos balõesinhos, responsável pelo efeito de sentido humorístico, foi uma inferência que os alunos não conseguiram construir. Somente após a mediação

da professora com os registros das observações dos alunos no quadro, que foi construída a interpretação. Na tira aparecem elementos lexicais importantes nas expressões para a construção de inferência. Reproduzimos o quadro exposto e elaborado coletivamente em sala de aula:

Quadro 7 – Respostas I

"Opa! Meu sanduíche caiu no chão!"	"Opa!" é uma interjeição que indica expressão informal que pode indicar surpresa, inesperado ou até mesmo algo positivo, dependendo do contexto. "Meu sanduíche caiu no chão!" indica uma situação inesperada e talvez um pouco frustrante, pois geralmente não é agradável quando a comida cai.
"UEBA!"	"UEBA" é uma interjeição que sugere na leitura entusiasmo
"O que não mata, engorda"	"O que não mata engorda" é uma expressão popular que significa ser negativo, por questão de higiene, pegar um alimento que acabou de cair no chão, porém mesmo assim o indivíduo come, correndo risco à saúde.
"PORCO! IMUNDO! NOJENTO"	Essas palavras são utilizadas de forma pejorativa para expressar desaprovação ou aversão. No contexto da tira, referiu-se ao sanduíche que caiu no chão, ou seja, são expressões de repulsa à atitude do menino ter pego o sanduíche do chão.

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

Proporcionamos a visita à biblioteca para a aquisição de dicionários para o trabalho de significação das palavras. Ressaltamos que, embora o dicionário seja uma ferramenta valiosa, a interpretação de tirinhas também envolve a compreensão de elementos visuais, contexto cultural e a habilidade de identificar nuances linguísticas e humorísticas. Portanto, o uso do dicionário pode ser complementar à análise mais ampla da tirinha.

PROPOSTA 6

Sendo os ditados populares enunciados curtos que objetivam aconselhar ou chamar a atenção em uma dada situação comunicativa, buscamos valorizar essa sabedoria popular que apresenta sensibilidade espontânea, conferindo notável expressividade e vigor às suas formas de expressão e raciocínio.

Ressaltamos, aqui, que não é o objetivo desta pesquisa o aprofundamento desse gênero. Buscamos a compreensão de um texto a partir da construção de

inferências, trazendo para a sala de aula suportes que contribuam para o desenvolvimento da habilidade de compreensão e interpretação textual.

Posto isso, registramos a exploração interpretativa dos alunos: um aluno registrou a seguinte fala: “Professora, é porque o menino é muito guloso e não se importa do sanduíche ter caído no chão”; outro aluno completou o raciocínio: “O chão é sujo e não é certo pegar comida do chão”; outro participante evidenciou: “É porque o sanduíche estava muito gostoso e custa caro, não se pode desperdiçar comida”. Verificamos, portanto, que dois alunos inferem a questão da gula, higiene, e um dos participantes infere a situação de não desperdiçar comida. Observamos que os alunos referiram a expressão à comida.

Alguns participantes manifestaram alguns ditados populares conhecidos por eles: “sem pé nem cabeça”; “pagar o pato”; “onde Judas perdeu as botas”; “comer gato por lebre”, nestas expressões os alunos abriram a discussão que o “correto” é dizer “trocar gato por lebre”. Apresentamos e destacamos outras formas de dizer: “comprou gato por lebre”; “não deixe que lhe vendam gato por lebre”.

Nessas propostas de intervenção, constatamos que, ao analisarmos tirinhas, pudemos utilizar várias abordagens para a construção de inferências e, assim, possibilitar a compreensão dos participantes, considerando diferentes aspectos e abordagens.

PROPOSTA 7

Nessa atividade, valorizamos o elemento lexical da interjeição. Esse recurso é utilizado como efeito de humor, e vivenciamos a oportunidade de proporcionar aos estudantes uma experiência auditiva sensorial por meio de um componente predominantemente visual.

Alguns relacionaram o som com o que é emitido pela barriga roncando de fome: “Professora, é igual ao som da minha barriga quando estou com fome”. Porém, parte dos alunos afirmaram ser o som da boca dele. Ao serem questionados sobre o porquê dessa conclusão, um dos participantes respondeu que é pelo fato de a onomatopeia estar figurada em todo o cenário dos quadrinhos e não somente na barriga.

Os alunos conseguiram inferir que mesmo os personagens não sendo humanos, retrataram uma situação de relacionamento entre pessoas e entenderam

que no último quadrinho mostra que não houve um relacionamento cordial. O destaque foi para a expressão de raiva do ratinho.

Reproduzimos o quadro exposto em sala de aula:

Quadro 8 – Respostas II

"Se o meu barulho estiver incomodando, você avisa, tá? Avisa mesmo!"	A expressão inicial indica uma atitude de presteza, onde ratão está pedindo para ser informado caso esteja causando algum incômodo com seu barulho. A palavra "tá" é uma forma coloquial e informal da contração "está", que é a terceira pessoa do singular do verbo "estar" no presente do indicativo em português. Entretanto, aqui na tirinha dá um sentido de ok? certo? O "avisa mesmo" enfatiza a sinceridade ou a importância de receber um retorno honesto.
"Seu barulho está incomodando."	A resposta do ratinho indica que, de fato, o barulho está causando incômodo. É uma declaração direta sobre o efeito negativo do som produzido pelo ratão.
"Os incomodados que se mudem!!"	Essa expressão é uma resposta um tanto irônica e desafiadora. É um ditado popular que sugere que aqueles que se sentem incomodados devem procurar outro lugar. Nesse contexto, foi uma maneira do ratão rejeitar ou desconsiderar as reclamações sobre o barulho, colocando a responsabilidade no outro para resolver o problema.

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

PROPOSTA 8

Os alunos registraram em suas falas que já passaram ou ouviram de outras pessoas situações como essa, de incomodar os vizinhos, e destacaram como solução, neste caso, chamar a polícia. Dentre os participantes, 16 alunos ouviram essa expressão. A expressão da tira reflete uma situação de conflito ou desentendimento em relação ao barulho e à tolerância entre as partes envolvidas.

Diante do que foi apresentado pelos alunos, confirmamos que em nossa sociedade acontece esse tipo de ocorrido, e retomamos a questão do ditado popular aparecendo na tira que infere a questão da existência de um problema cuja causa não é sua culpa. Os incomodados com esse problema, se quiserem que ele seja resolvido, optam por se distanciarem. Não sendo capazes de solucionar, o melhor é ficar longe.

Propusemos a leitura do texto para ampliar as discussões. Com a leitura, os alunos perceberam que não é só caso de se afastar do problema, como o ditado popular sugere. Ao tentarem resolvê-lo, dois alunos registraram a fala: "Viu? Tem que

chamar a polícia”; “Nem respeitam a polícia”. A aluna M. B. Observou que, na tira, o personagem que incomoda é grandão e, no último quadrinho, constrange o personagem menor: “Professora, ele fica com medo!”

A proposta da atividade possibilitou analisar os recursos verbais e não verbais e chegar a um perfil psicológico dos personagens. Abriu-se um leque para várias possibilidades de análise crítica da tirinha. Conseguimos levantar questões sociais e culturais, e os alunos discutiram com criticidade.

Ressaltamos que essa atividade foi desenvolvida em dois momentos distintos para que houvesse um trabalho realmente significativo. Concluímos que mediar a leitura da tira com discussão, trazer para sala de aula um aparato de informações em relação ao que será abordado pelo gênero, e selecionar palavras ou expressões contribui para a construção de inferências e desenvolvimento de habilidades.

PROPOSTA 9

A recepção da tira pelos alunos foi positiva, pelo fato de estar próxima do contexto social deles. Os alunos foram unânimes em reconhecer as expressões lexicais como parte de uma canção infantil. A composição dos elementos verbais e não verbais e expressões faciais contribuíram na construção de sentido e humorístico. Os alunos não tiveram dificuldades de entender o desfecho e acharam muita graça da tirinha.

Desta vez, foi eficaz a devolutiva dos alunos a partir da construção de inferências. Nesse momento da pesquisa, notamos que os alunos compreenderam o sentido de uma tirinha, contribuindo significativamente para sua confiança e habilidade de leitura.

A tira utilizou a onomatopeia “zzzzzz”, elemento importante para o clímax e humor. Todos os alunos participantes entenderam o sentido no texto.

Reprodução do quadro exposto na sala de aula:

Quadro 9 – Respostas III

"Nana neném que a cuca vem pegar!"	Esta expressão é parte de uma canção de ninar. "Nana neném" usada para acalmar uma criança antes de dormir. "Cuca" refere-se a uma personagem do folclore brasileiro, que às vezes é associada a uma figura assustadora usada para assustar crianças desobedientes. No contexto da tira a música não foi utilizada para este fim. O personagem queria cantar para o público e mostrar seu dom artístico.
"Papai tá na roça e mamãe foi trabalhar!"	Essa expressão descreve a situação da criança em relação aos pais. O pai está na roça, o que pode indicar trabalho no campo, enquanto a mãe foi trabalhar em outro local. A descrição da ausência dos pais pode ser um elemento da canção ou poema. Hoje esta questão faz parte da realidade dos alunos.
"Zzzzz" "Ninguém vai aplaudir?"	O humor está na onomatopeia que representa o som de alguém dormindo. E o humor se constrói a partir desse elemento. A pergunta "Ninguém vai aplaudir?", em negrito, dá ênfase ao sentimento do personagem de bravo com o fato dos ratinhos terem adormecidos e sugerir uma espécie de chamado para acordar. A situação não era para dormir e sim admirar a apresentação musical do rato

Fonte: elaborado pela professora pesquisadora, 2023.

Os alunos conseguiram inferir que houve uma mistura de elementos de tranquilidade, ausência dos pais e humor relacionado ao sono, representados pelas onomatopeias "zzzzz" e pela pergunta sobre aplausos.

PROPOSTA 10

Nessa atividade, a proposta do jogo promoveu a colaboração entre os alunos, incentivando a comunicação e o trabalho em equipe, o que foi benéfico para o aprendizado. Notamos que os alunos, ao lerem a tira, atentaram-se ao que pode estar "detrás" dela, o que o autor pretendeu mostrar. Observaram melhor as características e as informações verbais ou não verbais.

Nossa vivência em sala de aula confirmou que, quando os alunos estão envolvidos ativamente em uma atividade divertida, é mais provável que se lembrem do que aprenderam.

A tira em estudo apresentou uma situação cômica e irônica, em que a personagem declara ser uma "fada feitiçeira" e ameaçou transformar qualquer pessoa que tentasse comê-la em um sapo. Os alunos foram unânimes em inferir imediatamente que a personagem reconheceu que escolheu mal a ameaça, indicando um senso de humor.

A personagem se autodenomina uma "fada feiticeira", o que normalmente remete a algo mágico e encantador. No entanto, a ameaça de transformar alguém em um sapo é humoristicamente inesperada e irônica, quebrando as expectativas associadas ao tema.

Uma situação que chamou a atenção dos grupos foi a ameaça feita pela personagem considerada absurda, pois não faz sentido um sapo ser transformado em outro sapo, ou seja, nele mesmo. Partindo para nossa realidade, destacamos a possível crítica à banalidade das ameaças: a escolha humorística da ameaça pode também ser uma crítica sutil, destacando como, muitas vezes, elas são irracionais e pouco sérias.

Apresentamos na próxima seção as atividades propostas pelo livro didático utilizando as mesmas tiras de Níquel Náusea utilizadas nas atividades de intervenção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, adentramos no interessante universo das tiras, explorando não apenas sua estrutura visual e narrativa, mas também mergulhando nas complexidades da seleção lexical e seu papel na construção de inferências. Ao explorar as nuances da linguagem empregada nesse gênero peculiar, fomos instigados a desafiar nossos alunos a desvendar as entrelinhas e interpretar as pistas lexicais que conduzem o leitor a compreender significados.

A motivação da nossa pesquisa surgiu, sobretudo, de impressões que tivemos em nossas aulas de Língua Portuguesa acerca dos baixos resultados dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental verificado nas avaliações diagnósticas, elaboradas pela escola. As habilidades e competências ligadas à leitura e interpretação geraram inquietação.

A partir dessa lacuna surgiu a essência de nossa investigação, centrada na análise do desenvolvimento da construção de inferências a partir da seleção lexical no contexto do gênero tira, sob a perspectiva da leitura e compreensão textual dos estudantes do Ensino Fundamental. Optamos pelo gênero tira devido ao interesse manifestado pelos alunos por esse tipo de texto, o que se revelou como um aspecto favorável para o desenvolvimento da pesquisa.

Outro fator para a análise foi observarmos a falta de sugestões de atividades nas seções destinadas à construção de sentido e compreensão, baseadas nas pistas apresentadas pelo gênero tira, no livro didático de Língua Portuguesa utilizado pelos alunos participantes da pesquisa.

Percebemos que as questões referentes à interpretação dos desfechos das histórias em tirinhas eram demasiadamente diretas e objetivas, gerando frequentemente uma sensação de desconforto, uma vez que avaliamos essa abordagem como relativamente limitada, pois não estimulava os alunos a construir inferências, que consideramos, assim como Marcuschi (2008), como um fenômeno relevante para a construção de sentidos.

Desse modo, escolhemos as tiras de Níquel Náusea, do cartunista Fernando Gonsales, como proposta de intervenção. Analisamos a percepção dos efeitos de construção de sentido nos processos de leitura de alunos do sétimo ano de uma escola pública estadual da cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Como embasamento teórico, partimos principalmente da teoria de Marcuschi (2008; 2010), que destaca a importância das inferências na compreensão textual, e Solé (1998) que confirma, na sua obra, que a leitura envolve uma interação entre o leitor e o texto.

O trabalho com alunos sobre a construção de inferências, a partir da leitura de tiras, revelou-se uma experiência enriquecedora e fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpretativas. Ao longo deste estudo, buscamos aprimorar a capacidade dos alunos de produzir significados mais profundos e sutis a partir dos elementos presentes nas tirinhas.

Durante as atividades de intervenção, notamos uma evolução significativa na competência dos alunos em identificar pistas verbais e visuais, essenciais para a construção de inferências. As leituras coletivas e individuais, a exploração de novos espaços no ambiente escolar, o alcance de novos conhecimentos por meio de outras fontes, proporcionou um ambiente propício para a discussão e reflexão, estimulando a participação ativa dos estudantes.

A análise dos dados revelou que a prática sistemática da construção de inferências a partir das tirinhas não apenas contribuiu para o aprimoramento das habilidades de leitura, mas também promoveu uma compreensão do humor desse gênero, que muitas das vezes é um humor crítico-social.

Os alunos conseguiram gradativamente entender as mensagens explícitas, assim como as nuances e sutilezas que muitas vezes escapam a uma leitura superficial. Ressaltamos que cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem e respeitamos o nível de cada um.

Em relação à análise do livro didático “Português: Linguagens” (Cereja; Magalhães, 2015), podemos, dentre os pontos positivos, destacar a inclusão de tirinhas como ferramenta didática, reconhecendo a importância desse gênero na formação literária e cultural dos alunos.

No entanto, notamos que algumas limitações surgiram, especialmente no que diz respeito à abordagem muitas vezes superficial das questões relacionadas à construção de inferências a partir das tirinhas. É notório, a partir dos exemplos escolhidos para a pesquisa, que as atividades apresentadas pelo livro didático tinham uma abordagem predominantemente gramatical.

A proposta de atividade de intervenção apresentada neste estudo surge como uma sugestão que poderá contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, visando

enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar estratégias específicas direcionadas à construção de inferências a partir da leitura de tiras, a atividade busca não apenas aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos, mas também fomentar a compreensão crítica.

Ao oportunizarmos momentos de leitura e discussões coletivas em sala de aula, criamos um ambiente propício para que os alunos compartilhassem ideias, perspectivas e interpretações, enriquecendo, assim, o processo de aprendizagem nas intervenções. Além disso, ao incentivarmos reflexões individuais, estimulamos o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, permitindo que desenvolvam habilidades de análise e interpretação de forma independente.

Concluimos que a implementação dessas propostas de atividade de intervenção apresentadas, também teve o propósito de enriquecer as sugestões prontas para serem colocadas em prática no roteiro didático, segundo volume, promovendo um ambiente de aprendizado mais envolvente e eficaz. Ao direcionar o foco para a construção de inferências, as atividades se alinham com os objetivos educacionais de estimular habilidades críticas, promover a compreensão contextual, aprimorar as competências linguísticas dos alunos e facilitar o trabalho de professores de língua portuguesa em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. **Guia de livros didáticos**: 6º ao 9º ano – PNLD 2014. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Base Curricular Comum Nacional**. Brasília: UNDIME, CONSED/MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens. 7º ano: língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Atual, 2015.

INEP – Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 3. ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de campinas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9 ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP – Pontes. Editores, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e escrever**: estratégias de produção. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, n. 30, p. 39-79, jul./dez. 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Eds.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2017, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v. 11.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Maria Auxiliadora Bezerra. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. (Coleção Educação Linguística, v. 2).

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.

NÍQUEL NÁUSEA. Tiras Seletas. **Níquel Náusea**. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2023.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Luciana Virgília Amorim de; SOUZA, Isabel Maria Amorim de; BONFIM, Eliete César. Leitura no ambiente escolar: do incentivo à prática. *In*: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, IV, EDUCON, 22-24 set. 2010. **Anais...** UFS, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2018.

VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

APÊNDICE – Questionário

Querido(a) aluno(a),

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **“Construção de inferências a partir as seleções lexicais empregadas no gênero tira: ensino de leitura nos anos finais do ensino fundamental II”**. Fique tranquilo(a), sua identidade não será revelada. Os dados, aqui gerados, serão analisados e, posteriormente, divulgados academicamente, porém o seu nome não será citado. Desde já agradecemos sua participação!

1) Idade: () 11 anos () 12 anos () 13 anos () 14 anos

2) Você já leu histórias em tirinhas? () Sim () Não.

Se respondeu **SIM**, indique em que materiais você lê ou leu tirinhas () jornal

() revista

() livros didáticos

() computador / internet

() outro: _____

3) A partir das falas dos personagens e das imagens da tirinha, você consegue fazer associações com o que conhece no mundo para compreender as situações apresentadas no texto da tirinha?

() Sim () Não.

4) Você ao ler uma tirinha, tem alguma dificuldade em compreender as ideias apresentadas pelo(s) personagem(ns)?

() Sim () Não.

Se respondeu **SIM**, escreva pelo menos uma dessas dificuldades para realizar a interpretação de uma tirinha. _____.

5) Você acha que a tirinha apresenta que tipo de mensagem ao leitor?

() apresenta situações da nossa realidade.

() é fictícia, fora da nossa realidade.

6) Nas atividades de interpretação de tirinhas, geralmente, você consegue acertar

- ☐ todas as questões ☐ a maioria das questões
☐ poucas questões ☐ nenhuma questão

7) Você já teve contato com quadrinhos ou tirinhas na disciplina de Língua Portuguesa?

- ☐ Sim ☐ Não.

8) Só pelas **falas** das personagens que aparecem em balõeszinhos, é possível encontrar **todas** as informações necessárias para o entendimento da tira?

- ☐ Sim ☐ Não.

Se você respondeu **NÃO**, o que na sua opinião é necessário de informação para que a leitura da tirinha seja compreendida? Cite pelo menos uma sugestão.

9) O que a leitura de uma tirinha provoca ao leitor? Pode marcar mais de uma alternativa caso seja necessário.

- ☐ humor
☐ crítica social
☐ tristeza
☐ conhecimento de vários temas
☐ nenhuma das alternativas

10) Você já leu as tirinhas do personagem *Níquel Náusea* do escritor Fernando Gonsales?

- ☐ Sim ☐ Não.

Se respondeu **SIM**, qual ou quais personagens você mais gosta.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS DE UBERABA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)



ROTEIRO DIDÁTICO

**ATIVIDADES DE
INTERVENÇÃO:
EXPLORANDO A
LEITURA DE TIRAS
DE NÍQUEL NÁUSEA.**

**Profª Silvia Aparecida Santos Carvalho
Profª Drª Maria Eunice Barbosa Vidal
PROFLETRAS/ UFTM**

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C325r Carvalho, Silvia Aparecida Santos
Roteiro didático - Atividade de intervenção: explorando a leitura
de tiras de Níquel Náusea / Silvia Aparecida Santos Carvalho. --
2024.
27 f. : il., fig., tab.

Produto decorrente da Dissertação da Dissertação (Mestrado
Profissional em Letras em Rede Nacional) -- Universidade Federal
do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024
Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Histórias em quadrinhos na
educação. 3. Inferência (Lógica). I. Vidal, Maria Eunice Barbosa. II.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

KAPOW!!

***Vamos começar
nossa aventura com
as tiras de Níquel
Náusea!!***



Fonte: <http://blogdoxandro.blogspot.com/2015/02/tiras-n6444-niquel-nausea-fernando.html>

Bem-vindo ao Roteiro Didático!

Caro (a) Professor (a),

É com grande entusiasmo que apresentamos este roteiro didático, uma ferramenta cuidadosamente elaborada com o propósito de contribuir com as suas aulas de Língua Portuguesa. Nosso objetivo é oferecer uma abordagem dinâmica e envolvente, utilizando as tiras de Níquel Náusea como recurso catalisador para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao término deste estudo, sugerimos este roteiro didático que não apenas descreve as atividades propostas, mas também as contextualiza, atribuindo objetivos claros e delineando habilidades específicas a serem desenvolvidas, contendo 10 (dez) atividades de sugestões para os professores. É importante ressaltar que este material didático representa uma contribuição significativa, advinda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Reconhecemos a diversidade de contextos educacionais. Deste modo, nossas atividades são flexíveis, permitindo adaptações conforme as necessidades específicas de sua turma, e podem ser desenvolvidas em todos os anos finais do ensino fundamental II.

Esperamos que as sugestões de atividades constituam uma ferramenta que busca inspirar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos seus alunos uma experiência educacional rica e significativa.

Agradecemos por confiar em nosso material e desejamos a você e aos seus alunos uma jornada de aprendizado empolgante e gratificante.

CONSTRUINDO INFERÊNCIAS NA LEITURA DE TIRAS

É possível usar tiras [...] para quase tudo no ensino. Basta apenas que se queira utilizá-las e que se tenha clareza dos objetivos a serem alcançados. O limite desse uso está na vontade e na criatividade de cada professor. (Ramos, 2017, p. 188.)

No vasto panorama da Língua Portuguesa, o gênero tira surge como uma

ferramenta singular, capaz de instigar o interesse dos alunos pela leitura de maneira única. As tiras, dotadas de uma linguagem concisa e visualmente atrativa, oferecem uma experiência que transcende simplesmente a prática de leitura.

Nas tiras, a habilidade de construir inferências a partir do léxico é essencial para desvendar camadas mais profundas de significado. Cada escolha lexical, atua como uma pista sutil que os leitores habilidosos costumam seguir, para a compreensão das ideias.

A associação entre o texto verbal e o visual nas tiras adiciona complexidade, exigindo que os leitores compreendam não apenas o sentido das palavras escritas, mas também interpretem o contexto visual para inferir significados.

Para Marcuschi (2000), inferir envolve a ativação de um raciocínio, a partir do qual o leitor, utilizando conhecimentos linguísticos, compartilhados e de mundo, chega a entendimentos adicionais que não precisam ser necessariamente inéditos.

Citamos, ainda, Ramos (2017, p. 79) para quem as tiras "trazem uma leitura específica que, se não desvendada pelo leitor, não conduz ao sentido humorístico". Essa perspectiva ressalta a necessidade de um entendimento mais profundo na leitura e interpretação das tiras, enfatizando a complexidade intrínseca a esse gênero textual, quase sempre de caráter humorístico.

Desse modo, muitas tiras exploram o humor, mas podem também questionar aspectos da sociedade. O elemento lúdico não apenas torna a leitura mais envolvente, mas ainda incentiva a reflexão sobre uma variedade de temas.

Nesse sentido, buscamos demonstrar a adequação às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser alcançada de uma maneira eficaz e atender às diretrizes oficiais no ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. A intenção, ao estabelecer essa conexão, é apresentar um recurso sugestivo aos professores e alunos no ensino de leitura através das tiras de Níquel Náusea.

Quando trazemos atividades envolvendo tiras para a sala de aula, estamos proporcionando uma série de benefícios aos alunos. Eles são desafiados a analisar criticamente cada quadro, identificar nuances de significado e inferir informações não explícitas.

Ao integrar o gênero tira em suas aulas, não apenas promover a leitura, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a

formação integral dos alunos. O riso, a reflexão e a descoberta transformam a sala de aula em um ambiente dinâmico e estimulante.

Ao explorar inferências em tiras, os alunos são desafiados a interpretar não apenas as palavras, mas também os elementos visuais e contextuais, estimulando o raciocínio crítico e a

O professor pode desenvolver a construção de inferência dos alunos por meio de atividades que os incentivem a identificar sugestões implícitas nas tirinhas, promovendo, assim, uma leitura mais analítica.



Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO DIDÁTICO: ATIVIDADES PROPOSTAS

Como a base deste trabalho está direcionada para o ensino de estratégias de leitura que auxiliem na compreensão do gênero tira, precisamos antes conhecer as teorias que fundamentaram a pesquisa e que alicerçam as atividades práticas propostas.

Nesse sentido, contamos com os estudos sobre inferência e os gêneros

textuais de Marcuschi (2008, 2010, 2011), com a visão interacionista de Kleiman (1995, 2002, 2013), Koch e Elias (2006, 2011), com a perspectiva das estratégias de leitura de Solé (1998), e, ainda, com abordagens sobre a caracterização e a funcionalidade do gênero tirinha de Ramos (2009), entre outras contribuições. Além de fundamentarem o trabalho, tais estudos trazem discussões pertinentes sobre o ensino que podem instigar você, professor (a), a buscar novas leituras e ampliar horizontes.

Propomos, como primeiro momento, antes de apresentar as tiras, uma roda de discussão, criando um ambiente colaborativo onde os alunos poderão compartilhar suas ideias, construir conhecimento coletivamente e desenvolver um entendimento inicial do gênero tira. Essa abordagem interativa prepara o terreno para a exploração mais aprofundada das tiras ao longo das atividades subsequentes.

Em seguida, recomendamos a seleção e escolha das tiras. No nosso caso, escolhemos as tiras de Níquel Náusea por já estarem presentes no Livro Didático “Português: Linguagens” do 7º ano do ensino fundamental II, de autoria de Willian Cereja e Thereza Cochar Magalhães, 2015, adotado para a turma da escola campo.

Essa seleção de tiras, porém está aberta à autonomia do professor para ajustar e personalizar as atividades de acordo com as características particulares de sua turma. Segue a seguir um quadro da organização das tiras selecionadas para as propostas de intervenção que também estão presentes no primeiro volume na dissertação.

Nº das propostas	Tema da intervenção	Recurso
1 e 2	I- Apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel Náusea	Tira retirada do site oficial do autor
3	II- Construção inicial de inferências (deduções para compreensão textual).	Tira retirada do site oficial do autor
4, 5 e 6	III- Seleção lexical das atividades das tiras do livro didático.	Tira retirada do LD
7 e 8	IV- Construção de Inferências e ampliar conhecimento de mundo.	Tira retirada do LD
9		Tira retirada do LD
10		Tira retirada do LD

Tabela organizada pela professora pesquisadora

Essa abordagem inicial cria uma base para a compreensão do humor e dos temas das tiras. Em seguida, é possível introduzir conceitos mais abrangentes sobre o gênero, destacando a interação entre texto e imagem, a economia de palavras e a dinâmica única que as tiras oferecem.

Em seguida, sugerimos a implementação de atividades práticas, proporcionando aos alunos a oportunidade de analisar tiras tanto de maneira individual quanto em grupos, aplicando as estratégias previamente discutidas. Uma abordagem adicional, é estimular a criação de tiras originais, o que não apenas envolve os alunos de maneira mais profunda no processo de aprendizado, mas também promove o desenvolvimento de sua criatividade e compreensão das nuances inerentes ao gênero.

A exploração contínua das tiras ao longo do processo, seja por meio de análises mais aprofundadas ou da integração com outros aspectos do currículo, contribui para uma compreensão mais ampla do potencial educacional e lúdico desse recurso em sala de aula. Assim, o professor trabalhando como um mediador dessa elaboração junto aos estudantes pode proporcionar um ambiente mais dinâmico e criativo para o ensino-aprendizagem.

Almejamos um bom trabalho!

PROPOSTAS DE ATIVIDADES



Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

Prática de linguagem: Leitura

Objetos do Conhecimento: Estratégias e procedimentos de leitura.

Habilidades:

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

PROPOSTA nº 1: Apresentação do gênero tira; apresentação das tiras de Níquel

Náusea e autor.

OBJETIVO DA ATIVIDADE: Apresentar o gênero tira e verificar o entendimento prévio dos alunos, numa abordagem envolvente e participativa.

ORIENTAÇÕES: Professor(a) promova uma breve roda de discussão, estimulando os alunos a compartilharem suas interpretações, identificando personagens, contexto e eventuais mensagens humorísticas. Este é um momento para coletar percepções iniciais e entender a familiaridade dos alunos com o gênero. Assim, apresente os personagens e características da tira de Níquel Náusea para o desenvolvimento da primeira proposta de intervenção e depois repasse a conceituação do gênero tira.

DURAÇÃO: 04 aulas

RECURSOS: Datashow, notebook, caderno, lápis, canetas, tira de Níquel Náusea, quadro, canetão.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

ATIVIDADE 01

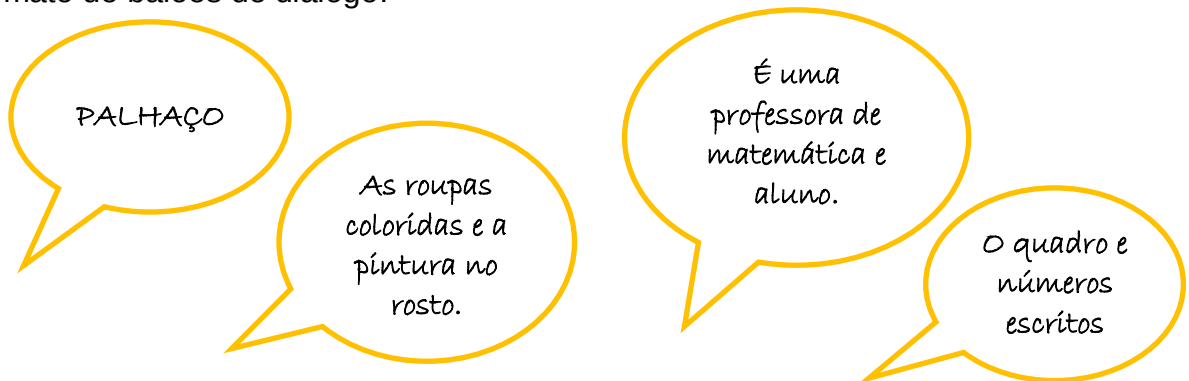


Quadro de imagens sugerido para apresentação

1) Antes de apresentar a proposta aos alunos, recomendamos que o professor inicie uma roda de conversa para discutir a relevância da leitura, utilizando recursos

visuais como datashow, para enriquecer a atividade e apresente algumas imagens para que os alunos façam as descrições e coloquem suas primeiras impressões. Proponha um jogo de perguntas, como por exemplo: “Descrevam esta imagem?”; “O que leva vocês a deduzirem o que estão descrevendo?”

A proposta é refletir com os alunos que vivemos num mundo permeado por imagens. Sugerimos que anote em um quadro as observações dos alunos com formato de balões de diálogo.



OUTRA SUGESTÃO: O professor pode utilizar trechos de curta-metragem, utilizar livro literário só com imagens para leitura. Segue mais uma sugestão de atividade que envolve imagem:

- Apresentar “Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore”, um curta-metragem de aproximadamente quinze minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs>. Esse curta de William Joyce, criador deste trabalho, buscou narrar de maneira suave e tocante as experiências de indivíduos apaixonados por livros, enfatizando o poder curativo intrínseco às obras e sua capacidade de transformar vidas. Ele demonstra que, de certa forma, as palavras têm o poder de tornar tudo mais vibrante e belo. Nada supera a experiência de se perder em um bom livro para escapar do mundo, muitas vezes árduo, que nos cerca. Os livros, conforme nos lembra, são portas para a liberdade.



Caro (a) professor (a), recomendamos este vídeo devido à sua temática centrada na leitura e à sua brevidade, o que favorece uma maior concentração por parte dos alunos. Contudo, há diversas outras opções de vídeos ou filmes igualmente válidos para serem explorados.

- Após a exibição do vídeo, é possível realizar uma dinâmica para inspirar e engajar a turma, direcionando o foco para a questão central da proposta, que é a construção de inferências. Aqui, o professor pode iniciar a exploração de imagens e conhecimento prévio dos alunos. Anote as impressões dos alunos em um cartaz com formato de balões de diálogo.

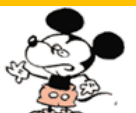
2) Proponha aos alunos um círculo. Comece a aula com uma pergunta provocativa, como: "O que vem à mente quando vocês pensam em tirinhas?" ou "Vocês costumam ler ou seguir alguma tira?". Isso cria um ambiente descontraído e permite que os alunos compartilhem suas experiências e conhecimentos iniciais sobre o gênero. Enumere os elementos que diferem as tiras de outros tipos de textos.

ATIVIDADE 02



Tira retirada do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

Personagens da tira de Níquel Náusea

 Níquel é um rato de esgoto cujo nome completo é Níquel Náusea. Como todos sabem, esse nome é inspirado numa personagem de Walt Disney, a vovó Donald.	 Sábio do Buraco é o ancião dos roedores. Alterna momentos de profunda sabedoria com momentos de pura esclerose. Difícil é descobrir qual é qual.	 Um rato canalha, cheio de dentes, que adora usar um chapeuzinho muito suspeito, com orelhas arredondadas. Queria ser o Mickey mas é um Pateta.
 Gatinha é a rata que o Níquel acha uma gata. Tem um talento excepcional para produzir filhotes, que educa com o método pedagógico do tapão na orelha.	 As baratas aguentam radiações maciças, altas temperaturas, pressões absurdas. Mas o barato Fliti curte mesmo um bom Baratox de ação	 Em qualquer série de sucesso sempre aparece um penelho querendo aparecer mais que os principais. É o caso desse nanico com calção vermelho-

	prolongada.	fogaréu.
 Lindão por natureza, acha que entre os gênios do mundo está a sua mamãe, que gerou este monumento à estética e beleza universal.	 Rato Ruter é um rato mutante que tem o peso de um gato gordo, a capacidade digestiva de um tanque de ácido sulfúrico e o temperamento de uma motosserra desgovernada.	 Com uma população de 6 bilhões no mundo, alguns humanos acabam entrando em histórias só de animais. Aliás, quem disse que humano não é animal?

Tabela elaborada pela professora pesquisadora

1) Socialize a tira de Níquel de Náusea e apresente seus personagens, características nada comuns e o autor Fernando Gonsales, destacando elementos visuais e linguísticos. Peça aos alunos que observem atentamente e expressem suas impressões. Questões como: "O que vocês notam nas imagens?" ou "Como as palavras são utilizadas para transmitir humor?", podem direcionar a discussão.

2) Depois, a partir da leitura da tira apresentada, faça uma exposição da definição do gênero tira, destacando características como brevidade, economia de palavras e a interação entre texto e imagem. Será interessante apresentar a vida e obra do cartunista e autor Fernando Gonsales:

Fernando na Comic Con Experience (CCXP) de 2014 em São Paulo, Brasil.

Nascimento: 3 de fevereiro de 1961 (62 anos), São Paulo

Cidadania: Brasil

Alma mater Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo

Ocupação: cartunista

Prêmios: Prêmio Angelo Agostini de Mestre do Quadrinho Nacional (2012)

Prêmio Angelo Agostini de melhor desenhista (1995)

Prêmio Angelo Agostini de melhor roteirista (1988)

Página oficial: <http://www.niquel.com.br>

Formou-se em veterinária, na turma de 1983 da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e em biologia, na turma de 1998/1999 do Instituto de Biociências da mesma universidade.^[1] Graças a essa formação, muitas vezes

insere informações científicas em quadrinhos que retratam de forma divertida características de animais – com personagens que vão de protozoários a dinossauros. Esse tipo de quadrinho, com personagens “soltos”, são alternados com as tiras de personagens fixos, entre os quais a barata Fliti, a rata Gatinha o rato Ruter – além do próprio Níquel Náusea. Outro personagem criado por Gonsales é o mago Vostradeis.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Gonsales. Acesso em 28 mai. 2023.

- Distribua aleatoriamente, pequenos recortes de parágrafos enumerados para leitura da biografia do Autor.
- Inicia a leitura aquele aluno que estiver com o número 1 e assim sucessivamente. Essa dinâmica motiva a concentração para sequência lógica/coerência dos parágrafos.



**PROPOSTA
nº 02**

Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

Prática de linguagem: Leitura

Objetos do Conhecimento: Estratégias e procedimentos de leitura.

Habilidades:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE: Apresentar a conceituação do que é inferência. Discutir sobre os personagens nada comuns da tira em estudo. Distribuir recortes das tiras de Níquel Náusea para a construção de compreensão textual.

ORIENTAÇÕES: Proponha a divisão de pequenos grupos, entre 3 e 4 alunos, distribua recortes da tira de Níquel Náusea. Promova uma aula reflexiva com base na construção de inferências.

DURAÇÃO: 04 aulas

RECURSOS: Caderno, lápis, canetas, envelopes, livros clássicos da literatura infanto-juvenil, tiras de Níquel Náusea retiradas do site oficial: Disponível em: www.niquel.com.br

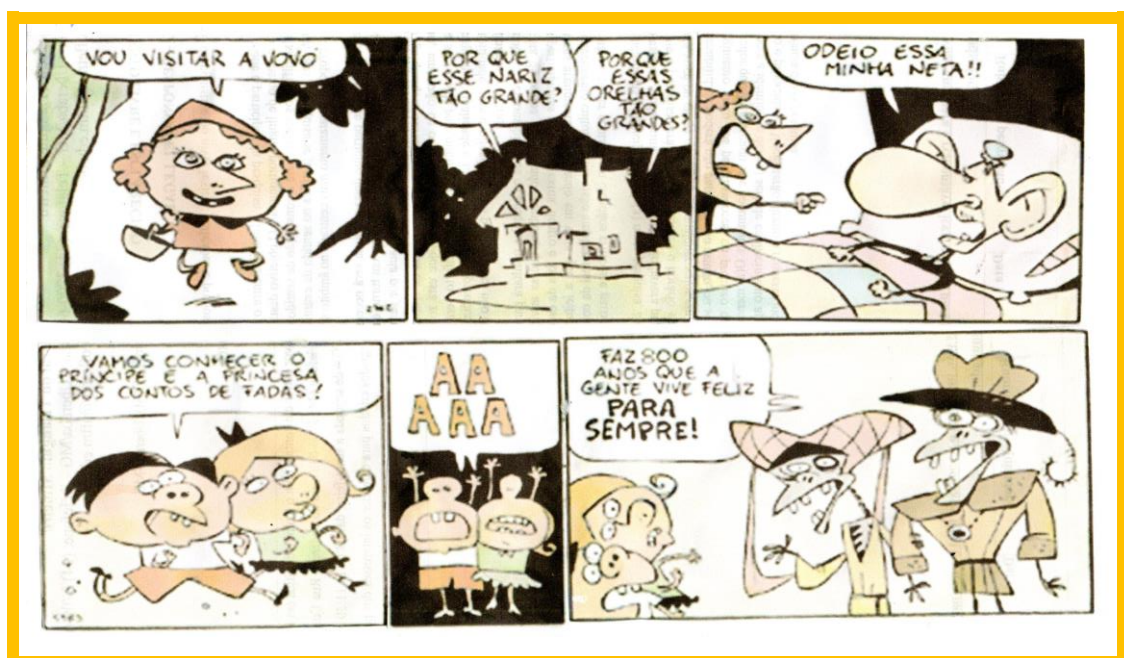
ATIVIDADE 03

Dividir a turma em pequenos grupos, entre 3 e 4 alunos, e distribuir recortes de tiras de Níquel Náusea, retiradas do site oficial, misturadas em um envelope. Proponha os seguintes desafios: Primeiro, colocar a série dos textos em ordem lógica e, em

seguida, fazer a leitura e responder as seguintes perguntas: "As tiras são de histórias diferentes ou têm o mesmo contexto?" e "As histórias fazem referência a algum fato histórico ou do cotidiano? Deixar que os alunos troquem informações entre eles e em roda de discussão. Faça a mediação das respostas apresentadas por eles. O segundo desafio consistirá em anotar as palavras que mais se destacam nas tiras. Essas palavras são fundamentais para interpretação das ideias.



Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2023.



Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2023.

1) Professor (a), apresente uma aula expositiva, porém dialogada sobre inferência. Explique como podemos fazer inferências associando o conhecimento prévio e as informações presentes nas tiras. Ainda é possível encontrar sugestões de atividades sobre inferência textual disponibilizado no *site* Aulas de Língua Portuguesa, através do link: <https://www.aulasdelinguaportuguesa.com/2023/05/inferencia-textual.html>.

ATIVIDADE 04

1) Prepare um espaço na escola (biblioteca, pátio, jardim) com contos clássicos infanto-juvenis para que os alunos socializem e reconheçam os títulos expostos. Abra um momento para depoimentos e leituras. Essa proposta é para o professor oportunizar aos alunos a leitura dos títulos para ampliar o conhecimento de mundo.



Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

Prática de linguagem: Leitura

Objetos do Conhecimento: Estratégias e procedimentos de leitura.

Habilidades:

EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

OBJETIVO DA ATIVIDADE: Permitir a apreciação do livro didático utilizado pelos alunos para localização de tirinhas, e destacar as conhecidas pelos alunos. Destacar as tiras de Níquel Náusea que aparecem no livro.

ORIENTAÇÕES: Sugerimos para que as atividades propostas sejam realizadas fora de sala de aula, se possível, assim, os alunos podem explorar e valorizar outros espaços no ambiente escolar.

DURAÇÃO: 04 aulas

RECURSOS: Caderno, lápis, canetas, livro didático, dicionário.

ATIVIDADE 05

1) Leve os alunos para fora da sala de aula e incentive-os a realizar uma análise mais detalhada do livro didático que estão utilizando. Sugira que explorem o conteúdo de forma interativa e prática, identificando elementos que talvez não tenham sido notados durante as aulas. Peça que façam registros do número de tiras presentes no livro e destaquem aquelas que já conhecem. Em seguida, proponha uma pesquisa sobre a quantidade de tiras do personagem Níquel Náusea. O objetivo é promover uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada, utilizando o ambiente externo para aprofundar o conhecimento das tiras apresentadas no material didático.

ATIVIDADE 06



Fonte: Tira de Níquel Náusea retirada do livro Português Linguagens (2015, p.37)

1) Proponha aos alunos uma leitura silenciosa de uma tira retirada do livro didático. Em seguida, promova uma leitura oral dinâmica através da dramatização entre eles. Após isso, individualmente, os alunos devem fazer anotações em seus cadernos, identificando os personagens, suas características e as menções lexicais presentes na tira. Enquanto isso, atue registrando no quadro as associações e inferências feitas pelos alunos, conduzindo-os até o desfecho. O papel do professor aqui é mediar as situações implícitas e lexicais do texto, auxiliando na construção das inferências para a compreensão da leitura. Cabe aos alunos, portanto, realizar as inferências e suposições necessárias para perceberem a quebra de expectativa no último quadrinho.

2) Professor (a): A partir deste trabalho, você pode proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar seu conhecimento em relação aos ditos populares. Isso se deve ao fato de que, no segundo quadrinho da tira, é apresentada a expressão popular “O que não mata, engorda”.

3) Inicie perguntando aos alunos se já ouviram a expressão, e o que entendem por ela. Conduza uma discussão breve sobre interpretações e situações em que essa expressão é empregada. Em seguida, divida a turma em grupos e solicite que pesquisem exemplos reais ou fictícios de situações em que essa expressão pode ser aplicada. Eles podem buscar em livros, na internet ou usar sua criatividade para criar exemplos próprios. Após a pesquisa, cada grupo deve apresentar seus exemplos para a turma, contextualizando o uso da expressão e seu significado.

4) Promova uma discussão em sala de aula sobre o significado mais profundo da expressão, explorando possíveis interpretações.

5) Conclua as tarefas mediante a utilização do dicionário, encorajando os alunos a pesquisarem os significados das palavras: PORCO - IMUNDO - NOJENTO - RATO. Reforçar a ideia de que, apesar das variações morfológicas, palavras podem compartilhar a mesma semântica, ou seja, o mesmo sentido.



**PROPOSTA
nº 04**

Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

Prática de linguagem: Leitura

Objetos do Conhecimento: Estratégias e procedimentos de leitura.

Habilidades:

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 6º ano – Deduzir e fundamentar nos textos multissemióticos os efeitos de sentidos, pontuação, recursos iconográficos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE: Produzir a inferência a partir da seleção lexical.

ORIENTAÇÕES: Professor (a), as tiras apresentadas fazem parte do livro didático "Português Linguagens", e a proposta é realizar atividades para desenvolver a construção de inferência. Portanto, o objetivo não é seguir estritamente as orientações do livro, que se concentra no aspecto gramatical. Incentive tanto a leitura individual quanto a coletiva, utilizando estratégias que engajem ativamente os alunos. Sugira uma análise minuciosa das expressões faciais e do uso de onomatopeias para aprimorar a capacidade de inferência na compreensão textual.

DURAÇÃO: 04 aulas

RECURSOS: Caderno, lápis, canetas, livro didático, dicionário, Datashow.

ATIVIDADE 07



Fonte: Tira de Níquel Náusea retirada do livro Português Linguagens (2015, p.42)

1) Professor (a), nesta intervenção proposta, apresente a tira de Níquel Náusea ampliada em um Data Show com o intuito de proporcionar uma melhor visualização. Proponha a leitura silenciosa e em seguida a dinâmica da dramatização. O uso dessa ferramenta facilita a leitura coletiva da tira. Explore o recurso da onomatopeia presente na tira, solicitando que os alunos prestem atenção às onomatopeias nos quadrinhos para discutir as impressões no contexto.

2) Destacar os elementos lexicais, presentes nos balões de fala, e as expressões faciais dos personagens; essa etapa da atividade pode ser realizada de forma individual pelos alunos. Professor (a), registre no quadro as deduções apresentadas pelos alunos e estabeleça correlações para encerrar a atividade. Caso necessário, utilize o dicionário.

ATIVIDADE 8

1) Com base nas deduções feitas pelos alunos anteriormente, outra oportunidade que o professor pode explorar é a leitura do enunciado: “Os incomodados que se mudem!!”. Sugira uma roda de discussão para enriquecer as experiências e conhecimentos dos alunos, visando a construção de inferências.

2) Sugestão para debate: Enriqueça a discussão trazendo materiais sobre o tema abordado. Recomendamos o uso de trechos de notícias, a utilização da sala de informática para pesquisas e outras fontes pertinentes. Sugestão: Texto: “Uberaba registra vários casos de perturbação do sossego, um deles com reação à abordagem policial”. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/01/01/uberaba-registra-varios-casos-de-perturbacao-do-sossego-um-deles-com-reacao-a-abordagem-policial.ghtml>

ATIVIDADE 9

Morfossintaxe do sujeito

O **núcleo** de um sujeito pode ser representado por substantivo, pronome pessoal do caso reto, pronome demonstrativo, pronome relativo, pronome interrogativo ou indefinido, numeral ou palavra substantivada. Na tira abaixo, no último balão, o sujeito da oração é o pronome indefinido **ninguém**.



(Fernando Gonsales. Folha de S. Paulo. 10/6/2013.)

Fonte: Tira de Níquel Náusea retirada do livro Português Linguagens (2015, p.107)

1) Sugira aos alunos que realizem a leitura individual das tiras e façam anotações das inferências. Para auxiliá-los nessa tarefa, sugira o seguinte roteiro:

- a) Identifique situações que remetam à realidade social e explique como chegou a essa dedução;
- b) Analise os elementos utilizados para compor o humor da tira;
- c) Explique o motivo pelo qual as palavras do último quadrinho estão em destaque.

2) Após os registros e discussões em roda de conversa, sugere-se que os alunos realizem uma pesquisa em grupo, na sala de informática (caso haja na sua escola) sobre canções tradicionais ou folclóricas, relacionadas ao contexto infantil. Esta atividade visa preparar uma exposição em sala de aula posteriormente.

ATIVIDADE 10



Fonte: Tira de Níquel Náusea retirada do livro Português Linguagens (2015, p.233)

1) Professor (a), estimule uma participação mais ativa dos alunos nas discussões sobre questões lexicais para a construção de inferências. Nesse sentido, proponha um jogo dividindo a turma em três grupos distintos e explicando as seguintes regras:

- a) Realize a leitura da tira;
- b) Identificar as características do gênero tira, dando exemplos retirados da própria tira;

- c) Proponha uma pesquisa no dicionário sobre o significado das palavras: fada, feiticeira e sapo, e peça aos alunos que os anote no caderno;
- d) Relacionar as descobertas do dicionário com o contexto da tira, buscando identificar se, além do significado literal das palavras, é possível atribuir outros sentidos ou interpretações conotativas, utilizando conhecimentos prévios;
- e) Identificar o elemento lexical responsável pelo humor da tira e explorar as possibilidades não verbais que contribuem para o desfecho.

OUTRAS SUGESTÕES: Outras sugestões para tirinhas que abordam contos, como fada e feiticeira, podem incluir situações engraçadas ou inusitadas envolvendo esses personagens clássicos. Por exemplo, uma tirinha poderia mostrar uma fada tentando usar seus poderes mágicos para resolver um problema cotidiano, como fazer a limpeza da casa, mas acabando causando mais confusão do que ajudando.

Outra ideia seria retratar uma feiticeira tentando lançar um feitiço para conquistar o coração de alguém, mas seus feitiços sempre saem errado, resultando em situações humorísticas e imprevisíveis. Além disso, as tirinhas podem explorar temas como a amizade entre fadas e feiticeiras, mostrando como esses personagens diferentes podem se relacionar e trabalhar juntos para superar desafios.

Essas tirinhas podem oferecer uma abordagem divertida e criativa aos contos tradicionais, permitindo aos leitores uma nova perspectiva sobre esses personagens clássicos.

As propostas de intervenção apresentadas baseiam-se na tira de "Níquel Náusea". No entanto, é importante ressaltar que o professor tem a liberdade de escolher qualquer outra tira de outro autor para desenvolver atividades semelhantes. O objetivo principal é utilizar as tirinhas como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação textual e construção de inferências. Ao escolher tiras de diferentes autores, os professores podem diversificar as experiências de aprendizagem dos alunos e explorar uma variedade de estilos e temas presentes na linguagem visual das tiras.



Fonte: Personagens retirados do site oficial do autor. Disponível em: <http://www.niquel.com.br>. Acesso em 12 abr. 2023.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. **Guia de livros didáticos: 6º ao 9º ano – PNLD 2014**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Base Curricular Comum Nacional**. UNDIME, CONSED/MEC, Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens, 7º ano: língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2015.

Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.inep.gov.br> Acesso em: 20 set. 2023.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 3. ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de campinas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP – Pontes. Editores, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e escrever**: estratégias de produção. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, n. 30, p. 39-79, jul./dez. 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: A.P. DIONÍSIO; A.R. MACHADO; M.A. BEZERRA (eds.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 19-36. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v. 11.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Maria Auxiliadora Bezerra. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. (Coleção Educação Linguística, v. 2).

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Claudia Schilling. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Luciana Virgília Amorim de; SOUZA, Isabel Maria Amorim de; BONFIM, Eliete César. **Leitura no ambiente escolar**: do incentivo à prática. 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (orgs). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. 1 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

VILELA, Mário. Estudos de lexicologia do português. Coimbra: Almedina, 1994.